



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MATTHEWS VICTOR DE BARROS**

**O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR**

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

**MATTHEWS VICTOR DE BARROS**

**O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado em forma de  
monografia ao curso de Licenciatura  
plena em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba  
em cumprimento à exigência para a  
obtenção do grau de licenciado em  
Educação Física

**Orientador: Prof. Ms. Jeimison de Araujo Macieira**

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B277t Barros, Matthews Victor de.

O trato com o conteúdo ginástica nas escolas públicas de Campina Grande [manuscrito] : O parkour como elemento articulador / Matthews Victor de Barros. - 2014.

75 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Ginástica escolar. 2. Escolas Públicas. 3. Parkour. 4. Educação Física escolar. I. Título.

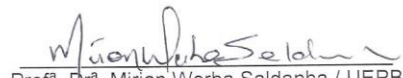
21. ed. CDD 372.86

O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULAR

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado em forma de  
monografia ao curso de Licenciatura  
plena em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba  
em cumprimento à exigência para a  
obtenção do grau de licenciado em  
Educação Física

Aprovado em 29/ 05/ 2014.

  
Prof. Ms. Neimison de Araújo Macieira / UEPB  
Orientador

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Mirian Werba Saldanha / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Esp. Jamenson Cavalcante de H. Albuquerque Filho  
Examinador

## DEDICATÓRIA

A minha família e amigos, dedico este trabalho como forma de retribuição a todos pelo carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de trilhar este caminho e acima de tudo a coragem para enfrentá-lo nos momentos de turbulência.

A minha mãe: Maria Jose Mateus de Barros, e irmãos: Eduardo Mateus, Guilherme Mateus, Roberto Carlos Mateus e Ascylla Isabel Mateus por apoiarem minhas escolhas e me ajudarem a segui-las com determinação.

Aos amigos David, Tchaylluan, Ramon, Lucas, Geovanne e Daniela que sempre me apoiaram, compreenderam a minha ausência e ainda assim dedicaram sua verdadeira amizade.

A minha namorada Nayara Lima por sua paciência, compreensão e apoio. Sempre me auxiliando e desejando meu crescimento

Ao professor, amigo e orientador Jeimison de Araujo pela paciência e companheirismo em busca do meu crescimento individual bem como o crescimento do nosso curso.

Aos professores que compartilharam comigo seu conhecimento e me ajudaram a crescer como pessoa e como profissional.

E aos amigos: Gerson Gomes e Anderson Silva que me apoiaram e se tornaram grandes irmãos nesta jornada da vida. Aos demais amigos que sempre me encorajaram com palavras de conforto e aos que estiveram comigo nestes quatro anos de caminhada e que sofreram comigo as adversidades encontradas e as noites de sono perdidas. Que sorriram e choraram nas vitórias e derrotas.

A todos vocês, meu muito Obrigado.

*“Dias inteiros de calma, noites de ardência, dedos no leme e olhos no horizonte, descobri a alegria de transformar distâncias em tempo. Um tempo em que aprendi a entender as coisas do mar, a conversar com as grandes ondas e não discutir com o mau tempo. A transformar o medo em respeito, o respeito em confiança... Aprendi que antes de mais nada é preciso querer.” (Amyr Klink; Cem Dias entre Céu e Mar).*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, compreender como o conteúdo “ginástica” vem sendo tratado nas escolas públicas de Campina Grande/PB. Para isso, detalhamos o percurso histórico da ginástica desde os primórdios até o desenvolvimento em escolas de ginástica, sua chegada no Brasil e por último o surgimento do Parkour. Entendo que este é um conteúdo historicamente construído pelo homem atentamos para a importância do trato do conteúdo ginástica na educação básica este estudo teve intuito verificar se a ginástica está presente no currículo das escolas públicas de Campina Grande, para isto utilizamos como instrumento de coleta de dados na um questionário avaliativo semi estruturado aplicados somente aos professores das escolas públicas do bairro das Malvinas: bairro mais populoso da cidade e o segundo mais populoso do estado. Observamos que os conteúdos mais ministrados estão sendo o esporte com ênfase do desempenho competitivo e a ginástica ainda no seu conceito de fortalecimento corporal, com vistas à promoção da saúde. Depois de verificarmos a situação do ensino da ginástica proporemos a utilização da prática urbana parkour como forma de ensino da ginástica escolar, oferecendo aos professores mais uma ferramenta no ensino da educação física nas escolas de Campina Grande

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica. Escolas Públicas. *Parkour*.

## ABSTRACT

This study aims to understand how content “gymnastics” has been treated in public schools in Campina Grande / PB . To do so , we detail the historical background of gymnastics since the beginning until the development in schools gymnastics, their arrival in Brazil and finally the emergence of parkour. Understand that this is a content historically built by man we look at the importance of gymnastics tract content in basic education this study aimed to determine whether gymnastics is present in the curriculum of public schools in Campina Grande, to use it as a tool for data collection in an evaluative semi structured questionnaire applied only to teachers in public schools in the Falkland Islands district: most populous district of the city and the second most populous state. Observed that the most content being taught the sport with emphasis on the competitive gymnastics and performance still in its concept of fortification, with a view to promoting health. After we verify the situation of teaching gymnastics propose the use of urban practice parkour as a way of teaching gymnastics school, offering teachers an additional tool in the teaching of physical education in schools in Campina Grande

**KEYWORDS:** Gymnastics. Public Schools. *Parkour*.



## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1–</b>	Surgimento e distanciamento da Ginástica nos currículos escolares.....	29
<b>QUADRO 2 –</b>	Diferença entre o <i>Parkour</i> e <i>Freerunning</i> .....	45
<b>QUADRO 3 –</b>	O trato dos conteúdos da Educação Física .....	49
<b>QUADRO 4 –</b>	Os conteúdos tratados nas aulas.....	50
<b>QUADRO 5 –</b>	Os objetivos das aulas de educação física.....	51
<b>QUADRO 6 –</b>	O trato com o conteúdo ginástica .....	52
<b>QUADRO 7–</b>	Os Objetivos das aulas de Ginastica.....	53
<b>QUADRO 8 –</b>	Do movimento do pensamento da educação física escolar a educação física e seu conteúdo de ensino no tempo.....	55

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 –</b>	Sistematização dos exercícios na escola alemã.....	20
<b>FIGURA 2 –</b>	Sistematização dos exercícios na escola francesa.....	24
<b>FIGURA 3 –</b>	Homens praticando exercícios do método natural.....	33
<b>FIGURA 4 –</b>	Soldados na realização de exercícios de equilíbrio e corridas com obstáculos	33
<b>FIGURA 5 –</b>	Pujança do corpo natural e selvagem relatado por George Hébert ....	34
<b>FIGURA 6 –</b>	Realizações de exercícios naturais por crianças em ambiente escolar.....	36
<b>FIGURA 7 –</b>	Associação Yamakasi. ....	39
<b>FIGURA 8 –</b>	<i>Dame Du Lac</i> .....	40

## SUMÁRIO

	<b>DEDICATÓRIA</b> .....	03
	<b>AGRADECIMENTO</b> .....	04
	<b>EPÍGRAFE</b> .....	05
	<b>RESUMO</b> .....	06
	<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	07
	<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	08
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEORICA</b> .....	13
<b>2.1</b>	A ginástica: bases teórico-metodológicas.....	13
<b>2.2</b>	A Escola Alemã.....	16
<b>2.3</b>	A Escola Sueca.....	18
<b>2.4</b>	A Escola Francesa.....	21
<b>3</b>	<b>A GINASTICA NO BRASIL</b> .....	23
<b>4</b>	<b>O PARKOUR E SUAS RAÍZES</b> .....	29
<b>4.1</b>	O Método Natural de George Hébert.....	27
<b>4.2</b>	O Parkour como prática corporal: suas raízes e fundamentos.....	35
<b>4.3</b>	O Parkour como prática corporal: suas raízes e fundamentos.....	41
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	45
<b>5.1</b>	Tipo de pesquisa.....	46
<b>5.2</b>	População e amostra.....	46
<b>5.3</b>	Instrumento de coleta de dados.....	46
<b>5.4</b>	Procedimento de coleta de dados.....	47
<b>5.5</b>	<i>Processamento</i> e análise dos Dados.....	47
<b>5.6</b>	<i>Critérios de inclusão</i> .....	47
<b>5.6.1</b>	<i>Critérios de exclusão</i> .....	47
<b>5.7</b>	<i>Aspectos Éticos</i> .....	48
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	49
<b>6.1</b>	Quanto ao trato com o conteúdo da Educação Física.....	49
<b>6.1.2</b>	Quando questionados sobre os objetivos das aulas.....	51
<b>6.1.3</b>	Quanto ao trato com o conteúdo Ginásticas.....	52
<b>6.1.4</b>	Sobre os Lugares para as aulas práticas.....	52
<b>6.1.5</b>	Quanto aos objetivos das aulas de Ginástica.....	53
<b>6.1.6</b>	Quanto ao modelo de Ginástica Utilizado.....	53
<b>6.1.7</b>	Quanto ao Parkour nas escolas.....	53
<b>6.2</b>	Análise geral do questionário.....	54
<b>7</b>	<b>Considerações finais</b> .....	58
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
	<b>ANEXOS</b> .....	62

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo, compreender como o conteúdo “ginástica” vem sendo tratado nas escolas públicas de Campina Grande/PB, bem como propor o trabalho da ginástica através da prática urbana parkour nos currículos escolares proporcionando uma outra ferramenta de trabalho ao professor.

O presente trabalho nasce a partir dos estudos desenvolvidos durante as aulas sobre o conteúdo ginástica, ministradas no Curso de extensão “A cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física”, que aconteceu durante os semestres 2012.2 e 2013.1 (OLIVEIRA, 2014) e da necessidade de contribuir para a compreensão de uma prática corporal emergente em nossa área, a saber, o *Parkour*. Além disso, o trabalho também tem a intenção de cumprir com as exigências para a conclusão do curso de Licenciatura plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, visando à obtenção do título de Licenciado Pleno, bem como buscar através deste estudo contribuir com nossa prática profissional e agregar ao conteúdo ginástico elementos que possam auxiliar na compreensão do *Parkour* como possibilidade de trato pedagógico da ginástica na escola.

Para isso, pretendemos apresentar um breve, mas não menos atento percurso histórico da ginástica e suas transformações. Pretendemos também, delimitar como a ginástica foi introduzida no Brasil e, posteriormente, expor o nascimento do Parkour e seus principais aspectos. Com isso, pretendemos construir um acervo de conhecimentos que irão permitir aos professores, refletirem sobre o conteúdo ginástico, em especial o *Parkour*, com vistas a tratá-lo em suas aulas de Educação Física na escola.

Para demarcarmos a pergunta científica e as hipóteses investigativas, partimos de algumas constatações, são elas; A ginástica é um conteúdo da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2009) e, portanto, deve ser tratado como tal, porém alguns estudos da área (ALMEIDA, 2005); (LORENZINI, 2013) vem demonstrando sua carência e quase que desuso nas aulas de Educação Física Escolar. Como afirma Perdomo, 2011, p. 32

“sua prática dentro das instituições escolares se tornou cada vez mais escassa, principalmente com o advento das práticas esportivas que em meados da década de 60 ganharam força dentro da Educação Física escolar, com o processo de esportivização generalizada”.

A utilização das aulas de Educação Física como uma disciplina a parte e sem conteúdo definido, aponta para a desvalorização da área e, posterior rebaixamento do exercício profissional, o que nos coloca na posição de resgatar o sentido e significado dos conteúdos de ensino, no nosso caso, a ginástica.

A hipótese que será objeto de investigação neste estudo centra-se na possibilidade da existência do não tratamento deste conteúdo nas aulas de Educação Física na escola e também o não reconhecimento da ginástica como um dos conteúdos da área.

Isto posto, percebemos a necessidade de uma pesquisa sobre o trato com o conteúdo “ginástica” para podermos mensurar e analisar criticamente como se dá o trato com esse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Nessa perspectiva, entendemos que o presente estudo deva realizar um exame sobre o trato metodológico com o conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física. Ademais, pretendemos apresentar o *Parkour* como uma possibilidade de articulação de seus elementos constitutivos e a ginástica. Por fim, pretendemos contribuir com as pesquisas que permeiam o conteúdo em questão, atribuindo-lhe sentido e significado quando utilizado no contexto escolar.

Durante a graduação verificamos a importância dos conteúdos da educação física que são: esporte, ginástica, dança lutas eo jogo para a formação social e física dos indivíduos, e por analisá-las como fundamentais durante a educação básica nas escolas. Com a nossa vivência dentro do ramo da educação física verificamos que a área tem assumido uma postura esportivista e vem esquecendo-se da aplicação das outras temáticas nas aulas. Ou seja, dentre os cinco conteúdos que pertencem ao ramo de estudo da educação física apenas um vem sendo ministrado, causando um prejuízo ao desenvolvimento dos alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 AGinástica: bases teórico-metodológicas

A ginástica como conteúdo da cultura corporal nasce, portanto como trabalho do homem em seu meio que fez com que ele produzisse os movimentos básicos, ao longo do tempo se constituíram em treinamentos de guerra e posteriormente, em ginástica, no entanto se deu em função de uma classe privilegiada como ferramenta de fortalecimento e manutenção da saúde de um trabalhador para a indústria que se desenvolvia na Europa (SOARES, 2001), e o desenvolvimento de jovens para guerra, ou seja, em parte ele se mantém em uma linha de sistematização de movimentos para combates, mas a necessidade do mundo que se altera economicamente faz com que tais movimentos se alterem para uma visão de manutenção da força não para o combate, mas para o trabalho manual exigido.

O início desse processo se dá quando o homem se torna *Homo Erectus* e assume posição em pé ele passa a utilizar as pernas para correr, as mãos para colher alimentos, ou seja, ele passa a desenvolver seu corpo e seu intelecto através da relação que ele tem com a natureza. A necessidade de sobreviver neste meio fez com que ele desenvolvesse o que nós conhecemos dentro da ginástica como movimentos/fundamentos básicos: Correr, saltar, lançar, trepar, nadar e equilibrar. Através destes movimentos/fundamentos básicos o ser humano conseguiu sobreviver entre animais maiores e mais fortes, convertendo-se em *homo sapiens sapiens* dentro desse período de tempo pelo fato da criação de vários instrumentos que o permitiu tal feito. Mas, este homem pré-histórico é essencialmente nômade, ele vive da terra e dos recursos que ela o fornece, portanto, sua permanência em um só lugar depende da proporção de mantimentos que este o reserva.

No processo contínuo da evolução, o homem obteve domínio sobre a agricultura o que o permitiu estabelecer-se em um só lugar, abandonando a figura de coletor que até então predominava. A possibilidade de desenvolver tecidos, armas e, principalmente, dominar o fogo, fez com que estes grupos um pouco mais tarde passassem a dominar o metal e formar as primeiras

comunidades capazes de residir em um mesmo ambiente.

Através do processo de desenvolvimento das primeiras civilizações, passam agora a se deter em combates para proteger aqueles lugares que geograficamente favoreciam a agricultura, a navegação e ao convívio social. Este novo estilo de vida tras consigo uma adaptação dos movimentos/fundamentos básicos utilizados para a sobrevivência, voltados agora efetivamente para o confronto. Assim como afirma Pereira:

Entretanto, movimentar-se, tendo em vista aprimorar habilidades e cuidar do corpo, apresenta uma conotação diferenciada daquele movimento que responde apenas às necessidades básicas. Neste sentido, temos que considerar a cultura ocidental, especificamente a dos gregos, pois foram estes os primeiros que defenderam e cultivaram a arte de movimentar-se, traduzida na Ginástica (PEREIRA 2006, p. 10).

A ênfase em métodos de lutas passa a ser rotina diária de treinamentos e as civilizações mais organizadas e sistematizadas nesse modelo de vida passam a ganhar mais territórios e se destacar no cenário histórico, sendo elas: Grécia e Roma. Tais cidades também são fundamentais para o entendimento desse contexto histórico, pois começam a situar os benefícios desses exercícios para o corpo e para a mente, debatidos entre alguns filósofos gregos. Surge então, o primeiro conceito para estes movimentos sistematizados que denominou-se “*gymnos*” originado do grego antigo que tem como significado “nu”, pois os guerreiros praticavam estas atividades sem roupa; assim como, a criação de lugares apropriados para a prática dessas atividades físicas, conhecido como “*gimnasium*”. A sistematização destas praticas, com o desenvolvimento das cidades, mais tarde se tornaria o que conhecemos hoje por Olimpíadas.

A importância da cultura física declinou com a queda dos impérios grego e romano. Durante muitos séculos, somente os acrobatas mantiveram vivas as habilidades da ginástica. No século XIX, renasceu de novo o interesse pela ginástica e outros desportos (HAYHURST, 1983 p. 01).

O período demarcado pelo início do século XIX foi importante para o contexto histórico da ginástica, porque é neste período que há a transição sociopolítica que vem consolidar um novo modo de produção: o *capitalismo*, este método de produção afeta diretamente o meio social, principalmente da

população europeia. Essa transição requereu mudanças no modo de produção das indústrias, no campo, na família, na escola e na prática de atividades físicas, nesse momento, uma das principais ferramentas que auxiliaram nesse processo de mudança social foi a ginástica.

A constituição desse cenário europeu é observada por uma crise, vista por desigualdades e exploração dos mais fortes sobre os mais fracos, onde o homem deveria ofertar o único bem material que ele tem para sobreviver, sua força de trabalho, tornando-se “o corpo individual, como unidade produtiva, máquina menor da engrenagem da indústria capitalista, passa a ser então uma mercadoria” (SOARES, 2001, p. 20). Para que esta mão de obra se mantivesse ativa e forte, várias áreas estavam empenhadas em cultivar as medidas estabelecidas pelos modos de produção para higienização dessa sociedade, era então no corpo que deveria haver a mudança necessária à nova ordem, e foi no corpo que ela se fez presente.

O domínio, a consciência de seu próprio corpo só puderam ser adquiridas pelo efeito do investimento do corpo pelo poder: a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo...Tudo isto conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio (FOUCAULT, s/p, 1984).

Para atender essas medidas a “Educação física” conhecida ainda por ginástica também sofreu suas alterações, ela passou a observar o corpo como um ser biológico e assume suas tendências positivistas<sup>1</sup> para justificar suas ideologias. É a partir desse momento que os países nos quais os movimentos estão mais avançados que a ginástica começa a ser “sistemizada em “métodos”, recebe estatutos científicos e é disseminada como “grande bem” para grandes “males”, como protagonista de um corpo saudável (...) saudável porque faz exercícios físicos” (SOARES, 2001, p. 50). As principais escolas ginásticas, surgidas a partir do século XIX (LANGLADE & LANGLADE, 1971) foram a **Escola Alemã** encabeçada por Johann Christoph Friedrich Guths

---

<sup>1</sup> O positivismo foi a corrente do pensamento que dominou a Europa no século XIX e se espalhou por todos os continentes, tendo como seu principal teórico Augusto Comte. Entre 1830 e 1842. Comte publicou a obra Curso de Filosofia positiva, fazendo um resumo da história das ciências físicas e biológicas e concluiu que o pensamento humano passara por três estágios: o teológico, o metafísico e o positivo ou científico. (MOURA, s/d, p. 2)



Muths (1759-1839), a **Escola Sueca** encabeçada por Pehr Henrik Ling (1776 - 1838), e a **Escola Francesa** que tinha como principal pensador D. Francisco de Amorós y Ondeano (1779-1848). Tendo se desenvolvido através da transmissão de conteúdos de homens para homens, a ginástica se desenvolveu como fundamental dentro da escola por transmitir consigo todo seu contexto histórico, assim como, valores sociais necessários para uma convivência harmoniosa.

## 2.2 A Escola Alemã

Na Alemanha, a ginástica surge pela necessidade que esta nação tinha em construir espírito nacionalista essencial para a defesa da pátria e de formar uma sociedade que servisse a conquista de uma unidade territorial. No início do século XVIII Johann Bernard Basedow apoiados nas idéias de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) “utilizou os exercícios físicos na constituição de um plano educativo para uma escola que fundou no ano de 1771, em Dessau, que tinha como nome: *Philantropinum*” (PEREIRA, 2006, p. 46). Que logo depois influenciara “Christian Gotthilf Salzmann, que em 1784, fundou um segundo *Philantropinum*, este, por sua vez, organizou a prática dos exercícios de forma mais metódica e sistematizada. (Idem, ibdem). Johann Bernard Basedow se torna, portanto um dos pioneiros na utilização de exercícios como método de ensino em escolas.

É com esta base ginástica que o principal fundador deste movimento Johann Christoph Friedrich Guths Muths(1759 a 1839) dá início a sua introdução de ginástica pedagógica na Alemanha, Seu plano de ensino é amplo e atinge a escola, a camada civil e militar de forma que a ginástica atingiria toda a nação recriando-a através de métodos de treinos. Pereira (2006, p. 46 e 47) demonstra isso quando relata que:

Em 1793, Guts Muths publicou um manual técnico-prático intitulado *Ginástica para a Juventude*, sendo o primeiro livro especializado da época, no qual apontava para um método ginástico que visava à busca da saúde, beleza, agilidade e a formação da personalidade. E para atingir seus objetivos resgatou os fundamentos e princípios dos ideais da clássica Grécia e, também se baseou na pedagogia vigente da época, no retorno à natureza, inspirado em Rousseau.

Para ele estes métodos que se fundamentavam nas teorias das ciências biológicas, fisiológicas e médicas que para a época tem como principal função a higienização da população, a pureza do corpo para uma civilização forte, preparada para luta. MARINHO *Apud* SOARES (2001, p. 53)trás o pensamento de Guths Muths ao retratar seu método:

Eu bem sei que uma verdadeira teoria da ginástica deverá ser fundada sobre bases fisiológicas e que a prática de cada exercício ginástico deverá ser calculada segundo a constituição de cada indivíduo.

O método Alemão que é essencialmente rigoroso, sua influência calistênica é um identificador desta Escola e seu foco é preparar o homem como um ser forte e principalmente fazê-lo ser um combatente, desta forma, “baseada nas leis da fisiologia, a ginástica para este autor deveria ser organizada pelo estado e ministrada todos os dias para todos os homens, mulheres e crianças.” (*idem*, p. 53).

Outra grande influência na Escola Alemã é Friderich Ludwig Jahn com as bases para formação de um método criação de um homem universal com capacidades voltadas à manutenção da saúde, da moral que são em sua grande parte influências de Johann Heinrich Pestalozzi (1746 a 1827) e Johann Bernard Basedow como confirma Soares:

As preocupações que nortearam os idealizadores da ginástica na Alemanha deitam raízes na teoria pedagógicas de Rossoeau, Basedow e Pestalozzi, teorias que justificam a idéia de formar o homem completo (universal) e quais o exercício físico ocupa lugar destacado (SOARES 2001, p. 53 e 54)

Além disso, é do Turnkunst<sup>2</sup> de Friederich L. Jahn que se desenvolvem equipamentos que possibilitassem o treinamento sistematizado da ginástica com obstáculos, que são de certa forma, uma referências do modelo atual tanto dos eventos, quando da realização exercícios em aparelhos ginásticos.Outro

---

<sup>2</sup>“grandes festivais gímnicos, grandes encontros de massas muito disciplinadas [que]são organizadas de 1814, mas sobretudo, depois de 1860.” (Soares 2001, Pag.54). Nestes encontros eram estimulados jogos dentro da ginástica, no qual a luta é essencial devido aos riscos de combate eminente. O criador Friederich L. Jahn acreditava que tais formas possibilitariam o desenvolvimento do homem universal e para isto desenvolveu obstáculos que mais tarde resultariam nos aparelhos de treinamentos para ginástica.

personagem importante é Adolph Spiess que volta sua atenção para a ginástica na escola, propondo a dedicação de um período para a realização destas atividades que se divide da seguinte forma:

Figura1: Sistematização dos exercícios na escola alemã (A.R Accioly *Apud* SOARES, 2001, p. 56).



“O investimento no corpo dos indivíduos, através da ginástica de massas, ou daquela ministrada na escola, considera no limite, cada indivíduo como um soldado que repete na disciplina um gesto idêntico” (SOARES, 2001, p. 56). Identificamos que a ginástica, através do método de treinamento, atingia todas as camadas da sociedade formando um indivíduo completo, assim como uma ferramenta forte e eficaz para o trabalho atendendo perfeitamente aos requisitos do atual modelo social.

### 2.3 A Escola Sueca

A Escola Sueca foi desenvolvida pelo poeta e escritor Pehr Henrik Ling (1776 - 1838), após sua visita a *Copenhague* no ano de 1799, onde entrou em contato com o sistema gímnico desenvolvido por de Guts Muths. Pereira (2006, Pag. 49) diz que método foi apresentando a Pehr H Ling por Franz Nachteggall (1777-1847) no Philantropinum de Copenhague onde o mesmo lecionava. Quando regressou a Suécia passou a modelar seu próprio modelo gímnico que contava para além da influência alemã uma inspiração “(...)nos antigos

filósofos, nos médicos gregos, e ainda em Descartes, Locke e Rousseau.” (Idem, *Ibidem*). Demonstrando isso Marinho citado por Perdomo (2011, p. 16) diz que “a ginástica não deve considerar os órgãos do corpo como uma massa mecânica, mas animada em todas as suas partes e, por conseguinte, como um instrumento sempre vivo da alma”

Neste intuito a ginástica sueca tinha como função principal atuar como instrumento de regeneração dos bons hábitos, livrando o povo dos vícios como, o alcoolismo, o tabagismo e jogos de azar. Já que o país se encontrava devastado devido às guerras, Como diz Ramos *Apud* Perdomo (2011, p. 15) “(...) a fim de regenerar o povo sueco, além de arrasado pelo imperialismo russo e as guerras napoleônicas, minados pela tuberculose e raquitismo”. Para tanto o que a Escola Sueca propôs se desenvolver como uma pedagogia com cunho científico dedutivo<sup>3</sup>, visto que, “Seu método ou escola de ginástica se baseia na ciência, deduzindo de uma análise anatômica do corpo uma serie racional de movimentos de formação” (SOARES 2001, p. 57). Basicamente ele dividiu o corpo humano em partes e analisou racionalmente esses movimentos. Utilizou a anatomia oriunda das ciências médicas e biológicas como principal ferramenta para explicar as melhorias daquela pratica para a população, assim como exemplifica PEREIRA (2006, p. 46).

Na Ginástica racional de Ling, observamos o movimento anatômico do corpo fractal, a construção de movimentos (exercícios analíticos) para o corpo fractal e a execução destes exercícios analíticos pelo corpo fractal. A primeira evidência foi considerar a anatomia como o melhor caminho para atingir a ciência. Assim, a análise de cada músculo, segmento corporal e movimento articular tornavam-se imprescindível.

O método também enaltecia o nacionalismo e constituía-se em quatro pontos: **Ginástica pedagógica ou educativa, Ginástica medica e ortopédica e ginástica estética**, as quaistinham como maior intuito “desenvolver o individuo normal e harmoniosamente, assegurando a saúde e evitando a instalação de vícios, defeitos posturais e enfermidades” (SOARES, 2001, p.

---

<sup>3</sup> O método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenômenos particulares. O exercício metódico da dedução parte de enunciados gerais (leis universais) que supostos constituem as premissas do pensamento racional e deduzidas chegam a conclusões. O exercício do pensamento pela razão cria uma operação na qual são formuladas premissas e as regras de conclusão que se denominam demonstração. (DINIZ E SILVA 2008, p.5).

58), e a **ginástica militar**, constituída por exercícios de cunho militar como: tiro, esgrima e lançamentos formando assim o guerreiro que estaria pronto para o combate eminente.

Para tanto, Marinho *Apud* Soares (2001, p. 58) retrata que a ginástica era baseada no seguinte modelo:

- 1º Exercícios de ordem;
- 2º Exercícios de pernas ou movimentos preparatórios formando uma pequena série se decompõe assim:
  - a) movimentos de Pernas;
  - b) movimentos de Cabeça;
  - c) movimentos de Extensão de braço;
  - d) movimentos do tronco para frente e para trás;
  - e) Movimentos laterais de tronco;
  - f) movimentos outros de pernas;
- 3º Extensão da coluna vertebral;
- 4º Suspensões simples e fáceis;
- 5º Equilíbrio;
- 6º Passo ginástico ou marcha;
- 7º Movimentos de músculos dorsais;
- 8º Movimentos dos músculos abdominais;
- 9º Movimentos laterais do tronco;
- 10º Movimentos de pernas;
- 11º Suspensões mais intensas que no nº4;
- 12º Marchas mais aceleradas;
- 13º Saltos;
- 14º Movimentos de pernas;
- 15º Movimentos respiratórios.

#### **GINÁSTICA SUECA FEMININA**

Idêntica à masculina, com algumas restrições;

Evitar movimentos muito acentuados para trás;

Não realizar movimentos que possam lesionar a pelve;

Abster-se do trabalho físico durante a menstruação.

O fato da Escola Sueca se constituir de um estudo mais racional pelo modelo mais científico adotado por Pehr Henrik Ling, os estudos desenvolvidos por ele na época, fora a mais próxima relação de ciência que se assemelha aos moldes mais recentes da produção científica. E, devido a isso, o estilo sueco foi também, influente para as demais escolas como, por exemplo, a francesa.

## 2.4 A Escola Francesa

Na França a escola de ginástica como forte ferramenta do movimento Iluminista<sup>4</sup> que buscava melhorias sociais semelhantes ao modelo democrático que temos hoje. Para tanto o país que estava em forte mudança também ansiava por crescimento econômico, livra-se das enfermidades e também formar um exercito capaz de proteger sua nação. Então ver-se que a escolas ginásticas chegam aos países que tinham problemas e objetivos comuns. Com isso cabia a Escola francesa oferecer ao corpo uma transformação, deixando-o forte, imune a doenças e capaz de enfrentar qualquer diversidade que ele encontrasse. O fundador D. Francisco de Amorós (1779-1848) fundamenta para a escola francesa, assim como nas outras escolas, a formação de um homem universal, mas para ele a ginástica deveria atingir o homem em suas dimensões física e mental, na sua formação social e seu treino militar para a defesa da pátria, as quais podem relacionar essa primeira fase de desenvolvimento da ginástica francesa com a escola alemã fundada por Friderich Ludwig Jahn e Johann Christoph Friedrich Guths Muths.

De alguma forma a ginástica torna-se uma utopia, uma solução para tudo que cercava o homem, Mas, de acordo com Soares (2001, p. 62) “os corpos saudáveis eram também uma exigência do capital. E a ginástica “receitada” para todos, era como um remédio que teria a capacidade de extirpar a fraqueza e devolver a virilidade ao povo”. Portanto, o desenvolvimento do país, sua segurança e sua saúde, estaria sobre a responsabilidade da ginástica.

D. Francisco de Amorós também se deixa influenciar pelo método sueco de Pehr Henrik Ling quanto à elaboração de exercícios sistematizados em séries, ele dividiu seu método em cinco partes, que de acordo com a finalidade atingiria os seguintes campos: **Civil e industrial, militar, medica e cênica ou funambulesca**. E estabeleceu os exercícios de tais formas:

---

<sup>4</sup>É um movimento cultural contra o absolutismo que vigorava na França no século XVIII, o intuito tornar razão como ferramenta maior de esclarecimento, fazendo uma reforma social, ou seja, trazendo o povo a “luz do conhecimento”. “É neste sentido que o “Século das Luzes” passa a significar o esforço de esclarecer, racional e cientificamente, o homem contra o poder de obscurecimento e engano exercido pelo clero e pela nobreza durante o período feudal “(ALMIR S/D; Pag.2)

Figura 2: Sistematização dos exercícios na escola francesa (MARINHO apud SOARES 2001 p. 62-63;).

1º Exercícios elementares ritmados e sustentados por cantos, com o objetivo de desenvolver a voz e ativar movimentos respiratórios.

2º Exercícios de marchar e correr em terrenos mais variados, escorregar e patinar, habituar-se às corridas de fundo e de velocidade.

3º Exercícios de saltar em profundidade, altura e largura, em todas as direções, para frente, para os lados, e para trás, com ou sem armas, com o auxílio de uma vara ou de um bastão, ou de um fuzil ou lança.

4º Exercícios de equilíbrio ou de passagem sobre pinguelas, barras fixa ou oscilante, horizontal ou inclinada, a cavalo ou a pé, progredindo para frente e para trás, a fim de habituar-se a passagens de ribeiros ou precipícios, utilizando-se de ramos de árvores ou de uma vara.

5º **Exercícios de transposição de obstáculos naturais como barreiras, muros, fossos, etc. Conduzindo ou não carga. (Grifos meus)**

6º Exercícios das mais diversas lutas para desenvolver a força muscular, a destreza, a resistência à fadiga e subjugar o adversário.

7º Exercícios de trepar em escada vertical ou progredir em escada horizontal, fixa ou oscilante, com o auxílio dos pés e das mãos, ou então ao longo de uma corda cheia de nós, ou descer escorregando ou de qualquer outra maneira.

8º Exercícios de nadar, nu ou vestido, com ou sem carga, sobretudo armado, de mergulhar e manter-se longo ao tempo em equilíbrio sobre a superfície limitada, de aprender a salvar uma pessoa sem, entretanto, se deixar agarrar por ela.

9º Exercícios para transpor um espaço determinado com suspensão variável de braços, mãos e pés, ou somente com o auxílio das mãos ou ainda com o auxílio de uma vara ou corda esticada

10º **Exercícios, parado ou em movimento, com habilidade, segurança, de suspender corpos de conformações variadas, incomodas e pesados, algumas vezes de homens ou crianças: salva-los em perigo: arrastar ou empurrar pesos ou massas consideráveis para poder aplicá-los aos casos de utilidade militar ou de interesse público. (Grifos Meus)**

11º Exercícios de prática esportiva antiga e moderna, atlética e militar em todas as suas modalidades de lançar bolas, balões e pês de diferentes pesos e tamanhos e arremessar toda espécie de projéteis sobre pontos determinados.

12º Exercícios de tiro ao alvo, fixo ou móvel.

13º Exercícios de Esgima, a pé ou a cavalo, exercícios para manejo de toda espécie de arma branca.

14º Exercícios de equitação; fazer o treinamento no cavalo de pau e repeti-lo depois com o animal.

15º Exercícios para a prática das danças píficas ou militares e das danças de sociedade, dando a estas o mais amplo desenvolvimento.

Pela sequência de exercícios fica perceptível a observação de uma analogia ao combate, dando ênfase sempre ao fortalecimento, pois o homem forte para a guerra é também o homem que mais produz no meio industrial que se desenvolve. E, é com essa característica militar que o método francês adentra na escola, Almeida (2005, p. 39), diz que:

Nessa síntese dos métodos ginásticos no contexto escolar vimos que os mesmos são incluídos na escola pelo seu potencial pedagógico, mas trazem em si as bases científicas, médicas, militares e da industrialização. Coloca-se, portanto, no âmbito de uma atividade que, no interior da escola, contribui para a formação de trabalhadores necessários ao desenvolvimento das formas econômicas do período histórico.

Dentro da área educacional, fora aplicada por militares que aplicavam os exercícios desenvolvendo a tendência de personificar a Educação física (Ginástica) sob as mesmas características que aprendiam. Mas é dentro da escola francesa que a Educação física tem uma das maiores intervenções na história, e que a fez perpetuar-se naquele momento como uma importante arma de manipulação e, assim, se fixasse no percurso histórico. Esse acontecimento é seu relacionamento com as ciências médicas, com a fisiologia e a biologia, dando à nossa área um estatuto mais científico e relevando, conseqüentemente a importância daquelas práticas para a sociedade. É, portanto um dos maiores exemplos de relação do envolvimento do exercício física e ciência no percurso histórico de nossa área. Desta forma,

Os estudos de Demeny sobre os efeitos do treinamento sobre o movimento humano e a busca de leis para a melhor utilização da força muscular a partir de bases científicas construíram as bases para uma nova pedagogia de aperfeiçoamento físico (LANGLADE & LANGLADE *Apud* ALMEIDA, 1970, p.260).

Ora, se ela antes desta relação já tinha uma característica higienização como no caso da Escola Sueca, é na Escola Francesa que tem seu ápice, ela agora desempenha uma higienização na população através do exercício físico tendo como prova, as ciências médicas e biológicas que para época era um sinônimo de verdades absolutas. É desta forma, que a ginástica se encaixa diante a necessidade que o mundo daquela época exigia.

### **3 A GINASTICA NO BRASIL**

Como em um molde à ginástica européia embasa todo conhecimento para a introdução de uma ginástica no Brasil. Ela adentra portando para a formação de uma sociedade colonial escravocrata, estabelecendo a soberania da classe burguesa sobre a classe pobre e escrava.



No Brasil, já no período colonial, onde a educação se dava pelo trabalho dos jesuítas, se faz presente esse pensamento, vinculado não tanto pela força destes, mas fundamentalmente por forças dos médicos higienistas, cujas preocupações concentravam-se na formação de uma “política familiar” que, esta voltada para a elite, poderia agir como mecanismo de controle. Para os higienistas a educação do corpo era essencial, visto que a formação de uma raça forte (elite) só seria concretizada frente à obtenção de um corpo igualmente forte (SOARES *apud* GOELLNER, 1992, p. 2)

A ginástica cabe, portanto, modular os trabalhadores para a indústria que pretendia instalar-se num país agrícola, enquanto à família nobre lhe caberia educar com atividades moduladoras que distinguiu entre idade e sexo, como afirma Soares (2001, p. 80):

A ginástica podia ser comum a todos dada a sua definição genérica e utilitária; ela era como que um trabalho de base. Entretanto, para o completo trabalho de educação do corpo, eram necessários também exercícios específicos. Exercícios que pudessem desenvolver os órgãos dos sentidos, que pudessem atender aos preceitos da elegância e, portanto variar entre os sexos. Canto, declamação, piano eram indicados para meninas: saltos, carreira, natação, equitação e esgrima para os meninos; e dança para meninos e meninas.

Portanto, toda e qualquer atividade que exigisse obtenção de força acentuada, era discriminada, marginalizada, ou de classe inferior àquela que a elite se encontrava. Nas escolas há, portanto, uma valorização “em sua base pedagógica àquela base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista” (SOARES, 2001, p. 71).

Para tanto, o primeiro contato se deu com o método alemão,

Oficialmente na segunda metade do século XIX pelas mãos dos soldados mercenários contratados por Dom Pedro II para elevar o contingente do exército brasileiro ao qual passou a ser incorporado em 1860 (PERDOMO, 2011, p. 25).

Após a proclamação da república o fortalecimento das forças militares fez com sua influência na camada civil e, também, dentro da escola, a ginástica como ferramenta indispensável. Esteve fortemente ativa nesse papel e, com isso,

O método alemão perdurou nas escolas brasileiras até aproximadamente 1920 e disseminou sua prática a partir de paradigmas que privilegiavam a eugenia, o higienismo e a disciplina, desempenhando o papel de colaborador do sistema político vigente, reforçando inclusive, os princípios da ideologia liberal emergente e o ideal republicano de ordem e progresso (Idem, p. 25).

Entrando em contraposição ao método alemão dentro das escolas públicas o método sueco passa então, a ganhar espaço e notoriedade dentro do Brasil, como afirma Perdomo (2011, p. 26):

A representatividade do método sueco no Brasil esteve centrada na defesa e na divulgação elaborada por Rui Barbosa e posteriormente por Fernando de Azevedo. Divulgação esta conhecida pelo parecer de Rui Barbosa nº 224, expedido no ano de 1882, intitulado de Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública. Neste parecer, ainda no período imperial, Rui Barbosa rechaça publicamente o método de Ginástica alemão, ao mesmo tempo em que aconselha a substituição deste pelo método de Ginástica sueco.

A substituição aconteceu na sua grande maioria e o método sueco tomou lugar predominante dentro da área escolar, no entanto o método sueco também em sua base se constituía uma instituição militar, o que nos leva a pensar na substituição de métodos, mas que não resultaram em grandes alterações naquilo que se desejava com eles. Com isso, o método sueco que teve forte expressão no Brasil não chegou a ter uma entrada oficial dentro do país como as outras escolas, apesar de sua forte aceitação havia uma grande similaridade de objetivos.

Por ultimo, o método Francês chega ao Brasil no inicio do século XX. Assim como o método alemão, vem junto com a missão militar francesa que tinha como objetivo instruir as tropas brasileiras. Logo, a aceitação por esse novo estilo de ginástica se demonstrava favorável e, no dia “12 de Abril de 1921, a Ginástica francesa foi oficialmente implantada, por meio do Decreto nº 14.784” (MARINHO *Apud* PERDOMO, 2011,p. 28). “E foi a partir do ano de 1929 que o método Francês já adotado nos quartéis, introduziu-se oficialmente na Educação física civil com obrigatoriedade para todas as instituições de ensino.” (GOELLNER, 1992 Cap. III; p. 138). E foi com o ministério da guerra<sup>5</sup>,

---

<sup>5</sup> O Ministério da Guerra, formado por uma comissão de civis e militares, elabora um anteprojeto de lei, no qual o conteúdo dos artigos determinava que a Educação Física

que através do “ante-projeto do general Nestor Sezefredo Passos (artigo 41º) estabeleceu que:

(...) Enquanto não for criado o ‘Método Nacional de Educação Física, fica adotado em todo o território brasileiro o denominado Método Francês, sob o título de ‘Regulamento Geral de Educação Física (MARINHO *Apud* PERDOMO 2011, p. 29).

Seu objetivo era semelhantes às demais escolas de ginástica, caracterizando também uma forte atuação higienista na promoção de saúde, e uma mudança no âmbito escolar com intuito de formar uma escola nova que produzisse mão de obra qualificada para a indústria crescente no país. Tal método de ginástica perdura fortemente até a década de 60 quando o Brasil passa a receber a influência da esportivização, generalizada nas aulas de Educação física. Mas, todas as escolas deixam seus resquícios intrínsecos, não somente dentro da ginástica, como na Educação física, que podem ser percebidas nas aulas dos dias atuais.

Para melhor compreender, o quadro abaixo demonstra detalhadamente a chegada das escolas no Brasil e seu desaparecimento, quais características de cada escola e, a finalidade que elas tinham ao serem introduzidas.

“Quadro 1: surgimento e distanciamento da Ginástica nos currículos escolares” Perdomo (2011, p. 31).

<b>Método Ginástico</b>	<b>Chegada</b>	<b>Desaparecimento</b>	<b>Características</b>	<b>Objetivos</b>
<b>ALEMÃO</b>	1860	1920	-Militarista -Autoritarismo	Eugenizar Higienizar Disciplinar
<b>SUECO</b>	O método sueco não chegou a ser oficialmente implantado nos currículos educacionais brasileiros, porém o parecer de nº 224 de Rui Barbosa em 1882, foi um marco da representatividade do método no país		-Pedagógica -Educativa -Respiratória	Eugenizar Higienizar Disciplinar
<b>FRANCÊS</b>	1907, sendo oficialmente implantado em 1921	Próximo a 1960	-Cientificidade a Educação Física -Ampla difusão nas escolas brasileiras -Preocupação com a formação profissional na área da Educação Física	Eugenizar Higienizar Disciplinar

Todas as escolas nasceram com um objetivo em comum e, de certa forma, tiveram uma mesma influência, que fora tanto a de formar um homem

---

fosse praticada por toda a população brasileira e com obrigatoriedade em todas as instituições de ensino (CANTARINO FILHO *Apud* PERDOMO 2011, p. 29)

universal forte para o combate, quanto de higienizar e formar socialmente esse ser. Sendo assim os movimentos como o de regresso a natureza tão defendidos por Rousseau<sup>6</sup> estão presentes na essência de cada escola, ou seja, a íntima relação entre elas tem também grande influência no surgimento e na constituição dos outros métodos, como por exemplo: o método natural que deu o surgimento ao *Parkour* e que será retratado a seguir.

## **4 O PARKOUR E SUAS RAÍZES**

### **4.1 O Método Natural de George Hérbert**

O homem geriu sua sobrevivência através de sua relação com o meio natural, envolvendo-se com todos os *habitats* e desenvolvendo conhecimentos que eram acumulados e transmitidos às próximas gerações. Lessa e Tonet (2008 p. 17) afirmam que:

Por meio do trabalho, os homens não apenas constroem materialmente a sociedade, mas também lançam as bases para que se construam como indivíduos. A partir do trabalho, o ser humano se faz diferente da natureza, se faz um autêntico ser social, com leis de desenvolvimento históricas completamente distintas das leis que regem os processos naturais.

Eles exemplificam isto, inspirando-se nos estudos publicados pelo filósofo Karl Marx detalhando a relação entre o homem e o meio natural. Analisando, portanto, essa como uma primordial relação que formula cultura para o ser humano, o desenvolvimento destas atividades relacionadas ao movimento humano e tudo que influenciam direta ou indiretamente esses movimentos se caracterizam no processo histórico como cultura corporal. Mas, o que torna todo esse apanhado de conhecimentos acumulados pelo homem como algo fundamental que ele necessita adquirir, melhorar e transmitir é a

---

<sup>6</sup>A preocupação de Rousseau foi no sentido de estabelecer princípios de uma educação progressiva, pelo caminho da descoberta, tendo por objectivo a formação do homem livre, sendo que em seus ensinamentos preconizava o retorno à natureza, considerando os órgãos dos sentidos para obter uma verdadeira e eficaz formação e, também, identificamos um equilíbrio entre corpo e alma para a aquisição de um perfeito desempenho intelectual(PEREIRA 2006 ;p.45)

necessidade que este homem tem de utilizar este conteúdo sempre que lhe é necessário. Ou seja, toda a atividade realizada na natureza sendo ela material ou imaterial gera um conhecimento que é para o homem essencial, e que de alguma forma assegurar seu sustento e seu convívio social, já que este é um indivíduo social, ou seja, que vive coletivamente. Com isso, perduram nesse processo progressivo dos anos, aquelas que denotam essa relativa importância atribuída por estes mesmos indivíduos. Assim como, afirma Soares (2003, p. 22) “que todo ato humano, aparentemente banal e singelo, vincula-se a uma rede de outras ações de indivíduos, grupos e classes, revelando que nada existe à margem de uma consciência, de uma moral pública”.

Se tal ambiente é, portanto, fornecedor de tamanho benefício, pensadores como Rousseau defendiam um retorno do homem a tal lugar, refazendo novamente o contato com os lugares de natureza selvagem, ao ambiente mais saudável. Afirmando isso Thomas *Apud* Soares (2003 p. 24) diz que: “Até mesmo o risco que se corre ao adentrar florestas, subir montanhas, nadar em rios é parte dessa nova compreensão, que implica não extrair apenas alimento, mas também cura, bem-estar e divertimento desse mundo natural inóspito e selvagem.” Tal pensamento junto ao desenvolvimento ginástico e o movimento de escotismo que ocorriam na Europa durante o século XVIII auxiliaram ao surgimento e progresso de um método ginástico conhecido como **método natural**. Ele foi criado por Georges Hébert que era “um oficial da marinha Francêsa. Nasceu em Paris em 1875 e morreu em *Deauville* em 1957. Formou-se em “matemáticas especiais” e aos 18 anos ingressou na Escola Naval” (BUI-XUÂN E GLEYSE *Apud* SOARES 2003, p. 23). Através da apropriação dos conhecimentos produzidos ao longo do tempo, sistematizados e disseminados no período onde a Europa passara por mudança na maneira de produzir no meio industrial, algo que no processo histórico ficou conhecido como revolução industrial, e por movimentos de retorno ao ambiente natural próprios da época de Hébert, que o método foi produzido. Segundo o próprio George Hébert “[...] Método Natural de educação física é um retorno à natureza racionalizada e adaptada às condições da vida social atual. Neste método o princípio da sessão de trabalho cotidiano consiste precisamente em restabelecer, durante um tempo determinado, as condições da vida natural” (HÉBERT, APUD SOARES 2003 p. 29). Pois segundo ele:

O homemem estado natural, o selvagem, por exemplo, obrigado a conduzir sua vida ativa para prover suas necessidades e assegurar sua segurança, realiza seu desenvolvimento físico integral vivendo ao ar livre em estado de quase nudez e executando unicamente exercícios naturais e utilitários que são aqueles de nossa espécie e para os quais nosso corpo é especialmente criado e organizado (HÉBERT *Apud* SOARES s/d).

Em suas viagens ele observara as tribos, denominadas por ele de selvagens, e na realização atividades cotidianas daqueles povos e na virilidade que elas lhe proporcionavam. “Suas lembranças e observações de viagem desenham um ideal de beleza, saúde e força, numa nítida idealização da vida em locais ainda não alcançados pela “civilização européia”.” Soares (2003, p. 25). E, já que cabia ao ambiente natural que se encontrava aquilo necessário para a formação desse corpo forte e ágil, e também a capacidade de restaurar a saúde da população que vinha de vícios e de uma comodidade mórbida, ao método sistematizado da escola francesa de ginástica caberia influenciar no método natural a formação dos valores morais. Com esta junção surgiria, portanto mais um modelo de ensino da ginástica, com características calistênicas, patrióticas e que proporcionavam no homem a elevação das atividades corporais que poderiam servir para guerras, trabalhos manuais e ainda melhorar a qualidade de vida, já que a atividade tinha também embutida em si a capacidade de curar a população de doenças e vícios.

Um projeto que expressa uma concepção de limpeza não só corporal, mas também moral e social, compondo, assim, um quadro mais amplo de higiene dos comportamentos. Neste projeto, a natureza é provedora e fonte perene de bem-estar. Nele, também, homens e mulheres, quando sadios e cultivados física e virilmente por uma adequada educação física, possuem predisposições “naturais” para a moralidade. (HÉBERT *Apud* SOARES, s/d p. 6).

De início o método foi aplicado quando seu fundador no ano de 1905<sup>7</sup> fica responsável pelo ensino de exercícios físicos aos soldados Escola de

---

<sup>7</sup>Não existe uma certeza sobre a data específica sobre o ano em que Hébert inicia seu ensino do método natural, no entanto há um consenso de autores sobre que esta data, assim como afirma soares (2003, Pag. 25 e 26) “É consensual entre aqueles que escrevem acerca da história dos métodos ginásticos europeus a afirmação de que o ano de 1905 marca as primeiras proposições de Georges Hébert no que se refere aos indícios do que viria a se constituir no chamado Método Natural.”

Fuzileiros Navais de Lorient, no total, um grupo de 1200 soldados. Segundo o próprio Hébert *Apud* Soares (2003, p. 25) “Encontram-se nesse programa características naturistas: resistência corporal ao frio, endurecimento, utilização do meio natural como terreno de exercício, exercícios utilitários, nudez controlada”.

Para alcançar tais objetivos, George Hébert sistematiza uma seqüência de treinamento dividida em 10 grupos de exercícios que poderiam se articular entre si formando combinações de treino. A Seqüência é exposta por Soares (2003, p.27) na seguinte ordem: “1- marcha; 2- corrida; 3- salto; 4- quadrúpedia; 5- trepar; 6- equilíbrio; 7- lançamentos; 8- transporte; 9- defesa; 10- natação”. A ordem de exercícios está baseada em uma seqüência de movimentos naturais do homem, e visavam uma adaptação do homem mais civilizado ao ambiente natural tornando-o forte e, principalmente útil, possuindo um corpo musculoso com curvas harmoniosas e que servissem a qualquer adversidade da vida daquele ser. Segundo o próprio criador, a força de nada serviria se ela não servisse a algum propósito. Com isso, todos deveriam “desenvolver-se e conservar-se; (...) em se desenvolvendo, torna-se forte, em se conservando, permanece forte, possui a energia e o entusiasmo e desfruta de uma perfeita saúde.” (HÉBERT, 1942, p. 12 *Apud* SOARES s/d; s/p).

Figura3: Homens praticando exercícios do método natural (Papo de homem)

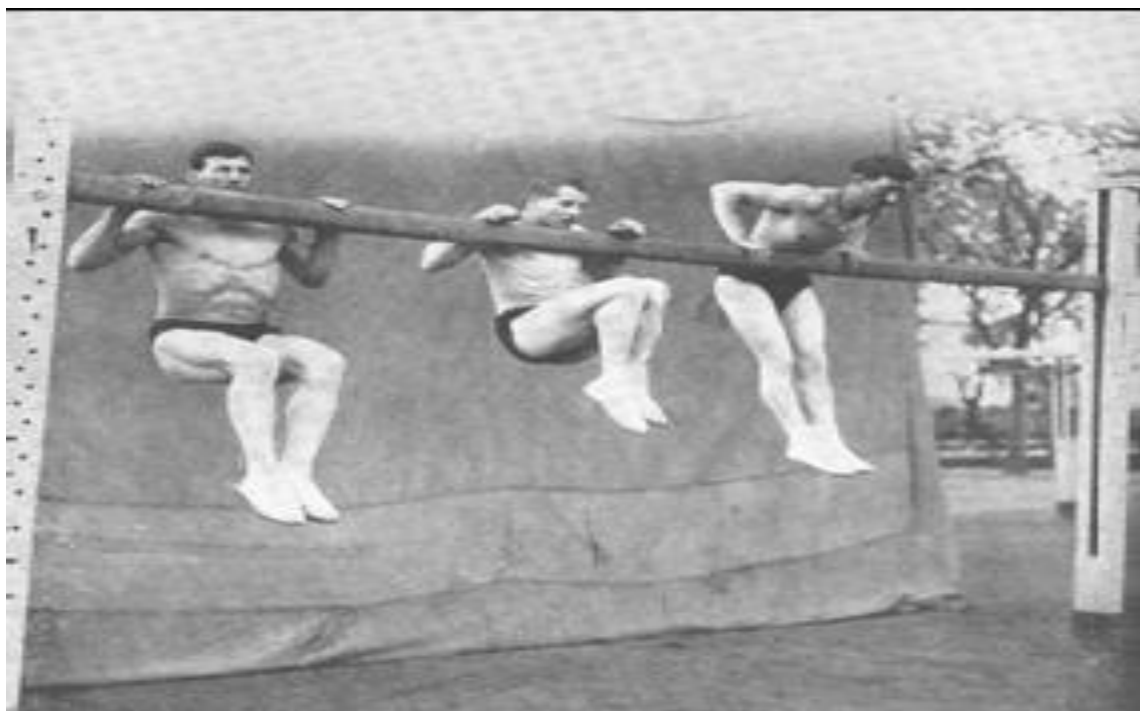


Figura 4: Soldados na realização de exercícios de equilíbrio e corridas com obstáculos. (Spartan sports)



O treinamento se dava através de ferramentas obtidas dentro do próprio meio natural: pedras, troncos, morros, rios e acompanhava as mudanças climáticas e as adversidades naturais que aqueles ambientes proporcionavam, através do manuseio destes, reproduzindo os movimentos básicos de arremessar, levantar, correr e resistir ao calor e ao frio dos ambientes, transpondo obstáculos carregando ou não peso, o método tinha então como produto disto, o homem viril e útil. “A força, a resistência, a agilidade, o domínio do corpo em sua relação direta com a natureza, o desenho deste corpo que recorta o espaço em sua pujança e vigor e que ele associa com esfinges e estátuas antigas, trazidas como ideal de beleza e revelada, no presente, por este corpo “selvagem”.” (SOARES. s/d; s/p).



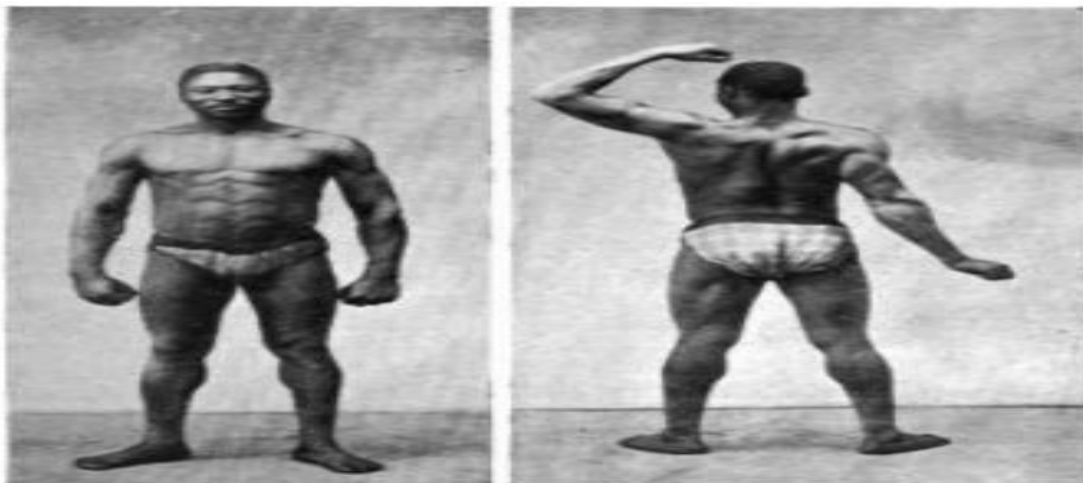


Figura 5: Pujança do corpo natural e selvagem relatado por George Hébert (Pulo do gato).

A dominação do corpo se fazia necessária como uma resposta a todo o trabalho ginástico, era necessário ao homem fazer-se saudável e assim está pronto ao chamado da sua nação quando ele fosse necessário, seja ele para o trabalho ou para guerra. É uma dominação disfarçada que se fazia presente no pressuposto de que uma nação deveria obter as condições básicas para o progresso e que para isso, todos deveriam contribuir, como um feedback a isso todo evolução desta população traria consigo uma evolução do país reduzindo os custos com mão de obra, investimentos em saúde e segurança, já que todas as questões eram subordinadas aos trabalhos ginásticos ministrados pelas instituições militares para toda população. Talvez por essa dominação que se há dentro da ginástica, ou seja, a sua competência em atuar em diversos âmbitos, que Herbert se preocupava em disseminar ainda mais o método natural, divulgando seus pensamentos e preconizando as adversidades e prejuízos advindos das práticas esportivas que também tomavam corpo e ganhavam notório espaço no mesmo período. Segundo o próprio Hébert, o esporte

(...) é individualista e egoísta no sentido de que ela sacrifica a massa em detrimento do indivíduo; enfim, é quase imoral, socialmente falando, a especialização esportiva estimula seguidamente, por meio do trabalho espetacular contínuo, os jovens a vender seus músculos. [Assim] o esporte, sobretudo o esporte não utilitário, não pode ser suficiente para assegurar o desenvolvimento integral do corpo (HÉBERT, Apud SOARES s/d; s/p).

Para ele o esporte que evidencia a vitória de um sobre o outro não tem utilidade a não ser a do espetáculo e por este motivo a não via nos esportes uma instituição que elevasse a nação, ou seja, não havia no espetáculo um valor educacional que desse relevância àquela prática esportiva. “O esporte de sua época, em sua visão, compõe o quadro de decadência moral, de indolência, pois foi desviado de seu fim utilitário e degradado pelo dinheiro e pelo espetáculo.” (Hébert, 1942, p. 12 *Apud* SOARES s/d; s/p). George Hébert ainda

acentua o abandono da compreensão da atividade física como promotora do bem comum, o culto ao individualismo e à performance para bater o último recorde, a falta de ordem e a ausência de disciplina. Desta última, para ele, nasce o exibicionismo desordenado e o espetáculo esportivo, em que os “Os Jogos Olímpicos apresentam-se como uma feira internacional do músculo, sem alcance educativo” (idem, *ibidem*).

Pelo modelo de prática revelada o esporte seria atrativo aos jovens pelo fato de proporcionar uma lucratividade em decorrência ao desempenho e superação dos demais, ou seja, ao campeão tudo e nada aos perdedores. Além de na concepção do próprio criador do método natural o esporte ainda atrapalharia a educação pelo fato de estimular paixões demasiadas pela prática, com estímulos a vitória e recordes. E para ele isto leva a “uma falsa concepção do ser forte... como a ausência de moderação, pois o esportista é sempre movido pela idéia de ir mais longe, ser mais veloz.” (idem, *ibidem*).

Apesar das severas críticas o amplo movimento esportista, foi notório o desenvolvimento da modalidade visto as práticas que percorreram o mundo e que hoje tomam espaço em grande parte das aulas de educação física. Mas o método natural foi também bastante disseminado, chegando a sua aplicação nas escolas com um público alvo de crianças

Figura 6: Realizações de exercícios naturais por crianças em ambiente escolar. (Spartan sports)



Com seu desenvolvimento o método natural é difundido em diversos países, no Brasil ele chega através de artigos publicados revista *Revista Educação Physica* no início da década de 40 e

Trata-se quase totalmente de capítulos de livros de Hébert que foram traduzidos e aos quais não se faz qualquer referência. Este é o caso, por exemplo, dos “artigos” intitulados “Os perigos físicos do esporte”, e “Os perigos sociais do esporte”, publicados, respectivamente, nos volumes 57 e 58 da Revista que circulou no ano de 1941. Estes “artigos” são, na verdade, os capítulos IV e V do livro escrito por Hébert sob o título *Le sport contre l'éducation physique*, publicado em 1925 (SOARES s/d; s/p)

Seu percurso no Brasil, no entanto não foi tão grande, talvez pelo fato da obra de Hébert tratar selvagens como modelo de força e virilidade para uma civilização que almejava os padrões europeus de raça, ou pela identificação do Brasil com o método Francês que trazia consigo uma ampla discussão a respeito da ginástica ligada à saúde tratado cientificamente<sup>8</sup>. Para o Brasil, o trato da ginástica como higienizadora, com interferência na saúde e moral e

---

<sup>8</sup>A ginástica sueca constituía-se de um estudo mais racional, ligados a experiência e dedução através dos movimentos enquanto o método natural criado por George Hébert era baseado em um modelo mais prático cuja relevância científica também, defendida por Demeny, não fora tão relevante a ponto de ser um padrão.

física e que também possuía características eugenísticas de elevação da raça branca aliadas a padrões científicos que pudessem persuadir mais facilmente a população na sua aceitação e prática, fossem mais específicos para os objetivos da época. Ao certo não é possível afirmar por quais causas específicas o método natural não se desenvolveu no nosso país, no entanto fica visível a contribuição que o método representa para as praticas de atividades futuras ao seu tempo como o *parkour*.

#### **4.20 *Parkour* como prática corporal: suas raízes e fundamentos**

E dentro do cenário Francês crescia os movimentos ginásticos De Amoros e de Hébert, atingindo as várias demandas sociais: os jovens e adultos eram recebendo o treinamento ginástico através das instituições militares, enquanto as crianças com a ginástica implantada dentro das escolas. Esta ginástica entra na escola com intuito de fazer com que as crianças cresçam fortes e substituam os adultos nos diversos campos de atuação. Através destes conhecimentos obtidos nas escolas as crianças aprendiam a movimentar-se em aparelhos produzidos para tal, desenvolviam o combate através das artes marciais e assim ao praticar-las os seus corpos adaptavam-se, tomando para si aqueles movimentos, fazendo-os necessário ao corpo, algo que precisa ser realizado no intuito da movimentação tão básica a vivência humana. Belle *Apud* Lordêllo (2011 p. 19) retrata em seu livro o aprendizado nas escolas que de alguma forma serviu para ele como influência:

Certo desde o início, eu fiz ginástica e atletismo na escola ou nos clubes. Eu tinha boas capacidades físicas, mas não era nada extraordinário, eu aprendi a usar o meu corpo, mas isso foi feito em um ambiente supervisionado e confortável.

Fora deste ambiente escolar, nas ruas o contraste urbano se mostrava como um ambiente impróprio para praticas de ginástica, com obstáculos como as escadas com seus corrimões, becos e muros de cenário urbano comum aos grandes centros de cidades e que são resultados do crescimento acelerado do mundo. Acaba sendo este então o ambiente em que nasce o *Parkour*, que no princípio tem como base inicial a vinda de David Belle com sua família para morar em *Lisses* na França, quando ainda com 14 anos de idade conhece

Sébastien Foucan que tinha 13 anos e junto com seus irmãos e amigos: Yann Hnautra, e David Malgogne, Châu Belle. Começam a praticar nas ruas os movimentos ginásticos. As brincadeiras misturavam a aventura de saltos, as corridas, o envolvimento de tudo que pudesse cativar a atenção daqueles garotos, este início tem na concepção de alguns praticantes e estudantes do *parkour*, a contribuição fundamental dos dois principais citados como fundadores do *Parkour*: David Belle, *cujas referências* vindas do período em que ele mora com seu avô materno Gilbert Kitten que era um bombeiro militar reformado. E a do seu pai Raymond Belle Bombeiro condecorado pelos atos de heroísmo. Mostrando isto David Belle Apud Lordello (2011 p. 17) retrata em seu livro algumas destas conquistas: “Ginasta e atleta reconhecido. Várias vezes campeão no atletismo. Sendo recordista de salto em altura, de salto em distância, de lançamento de dardo e de escalada em corda”. Desta forma são seus familiares suas maiores referências, pois o ensinaram características do treinamento dos bombeiros (que também continha características do método natural); E Outra fundamental referência de contribuição deste início é Sébastien Foucan, devido sua participação ativa fazendo a nomeação dos movimentos básicos mais significativos da prática, isto acontece por volta do ano de 1993.

Os principais passos deste processo são de organização e de ganho de significado, o primeiro nome para definir aquilo que se realizava nas ruas e que foi: *Art du Déplacement*<sup>9</sup>. Este significado serve quase como um conceito da modalidade, um sinônimo comum a prática e que ainda é utilizado de forma bem ampla até os dias atuais quase como um sinônimo para o *parkour*, traz consigo enraizado também um pouco do seu objetivo da prática: um deslocamento de um ponto a outro de maneira mais rápida e eficiente possível. Era o conceito esculpido nos princípios de treinamento, da eficácia do movimento pelo ser humano, de ser forte para ser útil. Era em si a essência do desenvolvimento da ginástica natural de *George Hebert* que atingia uma nova vertente.

Logo após o sucesso dos vídeos com movimentos espetaculares foi

---

<sup>9</sup> Em tradução livre: *arte do deslocamento*.

“Veiculada a primeira reportagem televisiva com David Belle e outros *tracers*<sup>10</sup>, no canal francês France” (Autor desconhecido: Pulo do gato, parkour Brasil.) E em seguida formaram um grupo com os praticantes da primeira fase do movimento<sup>11</sup> *Art du Déplacement* que ficou conhecido como Associação *Yamakasi*<sup>12</sup>.

Figura 7: Associação Yamakasi. Na foto: Charles Perrière, , Guylain N'Guba-Boyeke, Laurent Piemontesi, Châu Belle-Dinh, and Williams Belle Yann Hnautra, Malik Diouf.



<sup>10</sup> Referente aos praticantes de parkour, homens se chamam *traceurs* e mulheres *traceuses*. A tradução literal do Frances para o português da palavra *traceur*, significa traçador. (Lordêllo, 2011 pag. 22)

<sup>11</sup> Para os praticantes do Parkour são considerados dois grupos de praticantes: os praticantes da primeira fase que utilizavam como ludicidade os movimentos repassados das diversas maneiras, e os da segunda fase que são os grupos que deram significados a pratica, organizando e articulando a divulgação do movimento. Em si o grupo o grupo é praticamente o mesmo tendo como distinção a fase em que o movimento se encontra e aqueles que prosseguiram com o mesmo durante todo o seu percurso.

<sup>12</sup> “A palavra *yamakasi* vem na verdade da língua Lingala, ***ya makási*** significa "pessoa forte". O grupo era composto pelos membros: David Belle, Sébastien Foucan, Yann Hnautra, Frederic Hnautra, Charles Perrière, Malik Diouf, Guylain N'Guba-Boyeke, Châu Belle-Dinh e Williams Belle.. (YAMAKASI, Wikipédia, a enciclopédia livre 2008 e Pulo do gato, parkour Brasil)

O grupo se baseia na concepção do que seria um homem forte, e de que este conhecimento não seria sua criação, mas sim uma apropriação de cultura. Nas palavras de Laurent Piemontese no documentário *Geração Yamakasi* (YouTube 2008. *Geração Yamakasi (Documentário Legendado) – Parte 1*): vê-se a afirmação que a arte do movimento não fora criada por eles, ela era usada na em várias gerações anteriores, vindas desde o período pré-histórico, mas que não continham nome, cabendo assim aquele grupo específico adaptação e sistematização ao meio urbano no qual morava, desviando do seu propósito original que era de sobrevivência para um propósito de ludicidade, de socialização e formação de homens fortes, que também obtivessem o sentimento de liberdade que aquela prática fornecia. O fato daquilo que se fazia ter um significado, um nome (a arte do deslocamento) que dava sentido organizacional para a prática do grupo, essencialmente eles necessitavam deste sentido nas próprias pessoas que compunham este grupo, um nome que representassem seus ideais como pessoas, que se refletisse como um objetivo e devido a isso a escolha do nome anteriormente citado. Este fica sendo como a primeira geração do Parkour, e que tem como um dos principais pontos de referência o local de prática *Dame Du Lac*, um local projetado para treinamento de escaladas que fora adaptadas para as atividades do parkour e que hoje encontra-se fechado e abandonado, segundo as autoridades devido a quantidade de acidentes que ocorriam com frequência no local. (Marques 2010, p. 6)

Figura 8: *Dame Du Lac*



Neste momento que o *Art du Déplacement* começa aparecer nas ruas com mais frequência, e a atividade que inicialmente é desenvolvida nos subúrbios passa a se espalhar nos grandes centros é vista com olhares preconceituosos, o fato de garotos correrem transpondo obstáculos e passa a ser vista como um treinamento para fuga de algum delito, uma maneira de escapar da polícia ou algo similar. A prática do parkour inicialmente não foi vista como a possibilidade de um treinamento para um resgate, como uma diversão ou trabalho. Tal preconceito é similar aos movimentos de danças de ruas que também emergiram das classes baixas, e dessa forma, não seria diferente para o parkour que teve que lutar pelo reconhecimento, através de uma jornada seria e árdua de reconhecimento que levou ao grupo a se reorganizarem de maneira mais contundente para demonstrar do que se tratava aquela atividade. Contudo devido aos conflitos internos o grupo se dissolve 1 ano após sua criação,

Durante esse tempo, acontece algo que será determinante no desenvolvimento do Parkour, os protagonistas desta prática corporal (Belle e Foucan), entram para a brigada do corpo de bombeiros, durante esse período entram para o grupo de ginástica dos Bombeiros e a consequência de assumir essa responsabilidade é drástica: Foucan em um acidente sério fratura o braço e Belle fratura o punho (LORDELLO, 2011 p. 21).

Sébastien Foucan abandona a sua carreira militar, mas David Belle continua, tornando-se campeão em modalidades como: corridas de obstáculos, escalados em cordas e ganha destaque pela agilidade na ginástica. Devido a sua vivência, desde os treinos com seu avô e com seu pai, até sua própria vivência com o *Parcours du Combatant*<sup>13</sup>, ao sair da Marinha a rotina de treino dos soldados muito similar a rotina de treino dos *traceurs*, influência o surgimento do nome *parkour* no ano de 1998. Esta influência surge da palavra *Parcours*, dela fora substituída a letra **C** pela letra **K**, com intuito de aplicar mais força ao sentido da palavra e retirada a letra S mudo do fim da palavra realçando assim o contexto da eficiência que aquela arte teria. (Wayne 2012) fora criado pelos praticantes: David Belle, Sébastien Foucan e Hubert Koundé.

---

<sup>13</sup> A palavra significa: Percurso do combatente, que é o método de treino criado por Hébert para formação de soldados. Fora usado principalmente na guerra do Vietnã para realização de resgates.



Ainda no mesmo ano, aconteceu também a segunda formação do grupo Yamakasi agora encabeçada por Yann Hnautra e vice-presidente Laurent Piemontesi.

Nos próximos anos que seguem dentro parkour acontece uma série de desentendimentos entre seus fundadores e em um período de 5 anos surgiram várias vertentes que passaram a divulgar o parkour através das produção de filmes, aqueles que quemais tiveram destaques foram:

Yamakasi – Samurais dos Tempos Modernos e Bairro 13 ou 13º Distrito, dirigido por Luc Besson; Jump London e Jump Britain dirigido por Mike Christie. A anunciação da criação do termo freeruning e também da fundação da Parkour World Association – PAWA para difundir e defender os valores do Parkour no mundo. (Pulo do gato: linha do tempo S/D).

Isto reflete também a influência do meio externo na prática, ou seja, de tudo aquilo que de alguma maneira contribuiu para essa separação.

Como toda atividade moderna, os meios de comunicação tiveram grande participação na apresentação e disseminação da arte ao mundo, SANTOS (S/D, p.9) também afirma a isso dizendo que

O Parkour que basicamente foi apresentado e divulgado pelo mundo através da internet é uma prova viva do que afirmou o professor Dieckert, que a internet pode tornar-se “socionet”, pois convida seus praticantes internautas a também se relacionarem com o mundo lá fora, não ter medo da realidade mesmo nesses tempos de violência. Devemos ocupar estes espaços para que eles não fiquem nunca ociosos e abandonados.

O grande problema nesta propagação virtual é que ela é fruto de uma modernização avançada baseada em padrões econômicos altamente egoístas e controladores que tem na vantagem da velocidade das coisas o desejo embutido do lucro. Isto é perceptível na própria base organizacional que o movimento tem entre os anos de 2005 a 2010, com estruturas de repressão ao desejo de ganho que toma espaço dentro do *parkour* área isso ocorre uma criação de documentário mostrando a essência do movimento inicial: de ser forte, de seguir em frente, de cooperação e inovação fazendo com que estes símbolos ideológicos não se percam durante a passagem do conhecimento entre as gerações, fazendo que a atividade não assuma uma característica

unicamente tecnicista. Além de campanhas para a não esportivização da modalidade, *Silva et. all* (2011, p.. 133) Diz:

(...) *parkour* não é esporte. Não há um ponto de chegada, não é possível apontar melhores ou piores *traceurs*, e a competição é rejeitada com veemência. Também não existem locais fixos para treinos, pois a atividade acontece onde quer que o praticante exercite sua aptidão em superar os obstáculos que surgirem no trajeto escolhido.

Na modalidade *parkour* o seu conhecimento é transmitido aos praticantes de modo espontâneo e muitas vezes sem remuneração, a maior parte dos praticantes não vêem o *parkour* como uma moeda de troca ou de venda. Para além disto o repúdio a competitividade é bem presente devido ao fato desta ser uma modalidade cooperativa, ou seja, dentro dos grupos praticantes o auxílio mútuo é notório cabendo a cada um ter a ele mesmo como único rival e os outros como companheiros.

Devido a isso no ano de 2007, praticantes que defendem a prática do *parkour* com toda sua essência organizam um manifesto conhecido como “*Pro Parkour Against Competition*” (Á Favor do Parkour, Contra Competição) “Escrito por *Duncan Germain* e *Erwan Lê Corre*, no Brasil traduzido por Eduardo Rocha – Duddu - presidente da Associação Brasileira de *Parkour* – ABPK., Nas palavras de Germain e Corre, Competição não é inevitável – é apenas mais um obstáculo”. (LORDÉLLO, 2011, p. 24).

A esportivização só veio se fazer presente após a criação do *freerunning* e do *Redbull Art of Motion*<sup>14</sup>. Logo a modalidade que era praticada em subúrbios fica vinculada a necessidades de consumos como tênis e roupas específicas para a prática, a necessidade de grandes e belos saltos, tornando assim a modalidade como esportista e egoísta.

---

<sup>14</sup>Primeira competição internacional de *freerunning*, sendo realizada como uma nova modalidade esportiva financiada pela RedBull, empresa fabricante de energéticos que aumenta sua visibilidade através de competições utilizando atividades urbanas populares como as danças de ruas e agora o *parkour*.

### 4.3 O Freerunning como resultado de conflitos

O *freerunning* é resultado dos vários conflitos internos no grupo fundador da arte do movimento que posteriormente se tornaria o *parkour*. A palavra propriamente dita com sentido de descrever o a pratica que se desenvolveu nos subúrbios surge no ano de 2003 e foi sugerida por Guillaume Pelletier, (Pulo do gato: linha do tempo S/D) Político do movimento Jovem Frances. A visão do freerunning se torna midiática e se populariza, na concepção do seu fundador

A disciplina do freerunning se desenvolveu quando eu comecei a expandir o parkour para fazê-lo individual, ao invés de corporal. Ou seja, que pudesse ser adaptado para os pontos fortes e pontos fracos de cada pessoa, ao invés de ser apenas um conjunto de movimentos. (FOUCAN 2009, Pag.4)

Sua inspiração para a criação da modalidade vem principalmente das culturas orientais asiáticas, que se focam na energia espiritual como: *Aikidor*, com o conceito de harmonia e de como reagir com as ações de outras pessoas, e o *Yoga* que relaciona a energia ligada ao espírito e a purificação (Idem. p. 9).

Na visão dos praticantes de *parkour*, o *freerunning* é uma apresentação de tudo aquilo que é espetacular, do que atrai a atenção. É um acréscimo no movimento de tudo aquilo que o faz individual para cada ser, tornando o movimento particular como algo único. Este discurso advém de idéia similar a da criação de treinamento pela individualidade biológica, pois o fato de cada um ser diferente deteria um caminho diferente na sua movimentação. De fato o que nota-se na essência do *freerunning* uma similaridade das idéias do *parkour* ensaiadas num discurso arrojado para que se possa vender como algo diferente. David Belle em entrevista dada a Sebastian Foucanpela *TVfreerunning*, disponível em vídeo legendado, define o *parkour* da seguinte forma:

(...) Parkour no domínio físico é o caminho para a essência. Significa pensar e cortar tudo aquilo que é supérfluo e inútil para ir direto ao essencial. E para saber como fazer, como conhecer a si mesmo, saber o que você pode fazer, o que as outras pessoas podem fazer sentir os níveis e realmente trabalhar para alcançar a essência dos movimentos. (YouTube, 2011:Entrevista completa de Sebastian Foucan com David).

E o *freerunning* também vislumbra esse alcance, Contudo, o fato é que ele se põe a absorver outras culturas e fazer através disto uma evolução, mas o problema é que ao fazê-lo comete um erro básico, ou seja, ao absorver aquilo que as outras culturas oferecem o *freerunning* também adquiriu aquilo de ruim que existia nessas culturas que é a comercialização, a esportivização. Pois tais culturas que também surgiram através de uma necessidade, já são submetidas como objeto de geração de lucro.

A contradição entra bem em evidência ao depararmos vermos que Sebastien Foucan escreveu em seu livro que não prega a competição dizendo:

É interessante perceber o quanto as pessoas querem competir, comparar-se com outras, pensando que não há outra alternativa se elas querem progredir. Nossa sociedade é altamente competitiva e tudo que fazemos é para que nos considerem o (ou a) melhor. O caminho do freerunning é diferente: o freerunning visa a evolução constante, e não a vitória ou ganhos... No freerunning, competição é uma limitação e uma ilusão: se a sua motivação é querer ganhar um troféu, ou ser melhor que alguém, você não está pensando no que é melhor para você e para seu corpo. Focar-se no que as pessoas pensam, ao invés de se concentrar no seu próprio modo de se expressar, te impede de aproveitar o aqui e o agora. (FOUCAN 2009, p. 6 e 7)

No entanto, a modalidade se dissipou através das grandes performances acrobáticas em filme e o patrocínio de competições como: *Puma Freerunning Race* e o *Red Bull Art of Motion*. Portanto o *freerunning* é uma prática que já nasce através do erro e dos conflitos; Com princípios contraditórios e manipulatórios, utilizando *parkour* e os seus princípios do em favor do capitalismo. Abaixo o quadro que exemplifica características que distinguem as práticas:

Quadro 2: Diferença entre o *Parkour* e *Freeruning*. (Lordêllo, 2011 p. 33).

<b>PARKOUR</b>	<b>FREERUNING</b>
Interesses coletivos	Interesses pessoais
Se contrapõe aos interesses do capital	Personifica interesses do capital
Se contrapõe a exibições na internet	Incentiva exibições na internet
Se baseia em movimentos eficazes e úteis para o próprio desenvolvimento	Se baseia em movimentos “artísticos” e “acrobáticos”
Se contrapõe à espetacularização	Usa da espetacularização para se auto promover
Usa roupas que lhes proporcionam liberdade de movimento e de baixo custo financeiro	Usa roupas que estão na moda e de alto custo financeiro
Prática corporal essencialmente cooperativa	Prática corporal essencialmente individualista

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **5.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa realizada foi do tipo descritiva que segundo Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

### **5.2 População – Amostra**

A amostra foi constituída por todas as escolas publicas Estaduais do bairro das Malvinas que totalizam um total de seis escolas sendo elas: E.E.E.F CAIC José Joffily; E.E.E.F Carlos Drumond de Andrade; E.E.E.F.M Virginius da Gama e Melo; E.E.E.F Alceu do Amoroso Lima; E.E.E.F.M Dep. Álvaro Gaudêncio de Queiroz; E.E.E.F.M Dom Luiz Gonzaga Fernandes. . Entendido que este bairro é fundamental para ser utilizado como amostra, devido ao fato de ser o segundo mais populosos da Paraíba e o mais populoso de Campina Grande, com 38.713 habitantes segundo o senso do IBGE (2010).

### **5.3 Instrumentos de Coleta de Dados**

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário avaliativo semi estruturado. Nesse questionário observamos como se deu o trato com os conteúdos da educação física na escola pública, em especial, a ginástica. Além do questionário, utilizaremos ainda outras formas de registro, como fotos e relatórios de visita às escolas.

### **5.4 Procedimentos de Coleta de Dados**

Realizou-se de forma sistemática nas escolas citadas e que se dispuserem participar da pesquisa. Foi submetido à pesquisa somente o professor de educação física que estavam devidamente regularizados nas instituições de ensino. A pesquisa foi realizada através da distribuição dos

questionários aos professores ao início da coleta de dados, e o recolhimento dos mesmos ao final desse período de tempo.

A captura de imagem dos locais se deu com a presença dos professores e de forma a não interromperam o andamento de nenhuma aula.

Nenhum risco foi oferecido ao trabalho dos professores ou ao aprendizado do aluno, sendo preservado o sigilo das informações adquiridas durante a pesquisa.

## **5.5 Processamento e Análise dos Dados**

Os dados foram tabulados através das respostas dos questionários e comparados através das imagens obtidas, posteriormente a análise foram transformados em estatística revelando em números os dados da pesquisa e construindo as formulações das constatações, hipóteses e pergunta científica do nosso trabalho.

## **5.6 Critérios de inclusão**

Foram incluídas todas as escolas estaduais que se situem dentro dos limites do bairro das Malvinas e que tinham professores de educação física formados e devidamente regularizados nas instituições de ensino.

### **5.6.1 Critérios de exclusão**

Foram retiradas da pesquisa todas as escolas estaduais que não se encontravam dentro do bairro Malvinas, bem como as escolas municipais do mesmo bairro.

Com relação ao professores, foram retirados da pesquisa. todos os professores que não ministravam o componente Educação Física na escola.

## **5.7 Aspectos Éticos**

Este estudo seguiu rigorosamente as orientações e diretrizes regulamentadoras emanadas da resolução nº 196/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares outorgadas pelo decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987. Ficando claro assim, que será mantido o sigilo dos pesquisados e que poderá haver desistência, a qualquer momento, sem haver empecilhos por parte do pesquisador.



## 6 O TRATO COM O CONTEUDO GUNÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O *PARKOUR* COMO ELEMENTO ARTICULADOR

### 6.1 Análise dos questionários

O questionário foi aplicado em 6 escolas publicas estaduais do bairro das Malvinas. Que tinha como amostra total um grupo de 12 professores.

Participaram da pesquisa 07 professores representando um total de 05 escolas com pelo menos um professor representante. Durante a realização da coleta dos dados 01 professor se recusou a participar; 01 professor estava em período de licença cirúrgica e; 03 professores não entregaram o questionário dentro do tempo da coleta de dados.-.

#### 6.1.1 Quanto ao trato com os conteúdos da Educação Física:

Quando perguntados sobre quais os conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física obtivemos as seguintes respostas:

**Quadro 3 – Trato dos conteúdos da Educação Física**

Professor	Respostas
01	“Ginástica geral e especifica, esportes individuais e coletivos, atividades em sala de aula, noções de higiene e saúde, iniciação ao voleibol, futebol e o atletismo, circuito escolar, valorização da cooperação, de solidariedade e do dialogo, cuidado dos relacionados com a saúde e qualidade de vida”
02	“Todos os conteúdos que envolvem a cultura corporal: Luta, Ginástica, dança, jogos, esportes”
03	“Desportivos, levando em consideração A parte histórica e regras. Temas transversais, levando em consideração saúde e drogas.... etc. Ginástica escolar”
04	“É tudo aquilo que se planeja e tem como objetivo promover na criança e no adolescente seu desenvolvimento e formação como futuro cidadão, usando, como base as modalidades esportivas como: voleybol, futebol, basquete etc.”
05	“Higiene, primeiros socorros, ginástica escolar, atletismo, voleibol, handebol, futsal, basquete, futebol campo, dança folclóricas”
06	“Noções e regras básicas de diversas modalidades esportivas. Lateralidade, noções de higiene e hábitos posturais, corrida saltos e lançamentos, exercícios específicos para melhora da flexibilidade, equilibrio e coordenação motora”
07	“Psicomotricidade, lateralidade, coordenação motora, noções tempo-espacial, jogos, esportes, ginasticas, alongamento e dança

Estruturando os relatos dos professores, podemos observar o esporte como principal conteúdo em suas aulas, sendo seguido, em segundo lugar, pela ginástica com 85% total professores entrevistados ainda sobre esta pergunta os professores colocaram alguns aspectos pelos quais tratam o conteúdo ginástica, são eles:(1) aspectos anatomofisiológicas com análise corporal; (2) Higienista com análise em saúde, prevenção a drogas e hábitos posturais; (3) Ginástica geral com aplicação de alongamentos, flexibilidade, equilíbrio e coordenação.).

O terceiro, o conteúdo mais citado pelos professores foi o conteúdo lugar Dança com 42% total professores; E, seguida aparece o conteúdo Jogo com 28% do total professores, e por ultimo o conteúdo Luta com 14 % do total professor. Isto demonstra o quanto ainda é forte a presença dos conteúdos que deram base a educação física nacional e quao sua influencia ainda estão presentes num modelo de educação que tem o aluno como atleta e o professor como um técnico. Outros detalhes importantes são: que o conteúdo luta tão importante em contribuições na educação,na pesquisa em questão foi pouco citado, o que denota uma menor importância admitida pelos professores das escolas pesquisadas. Isto pode estar relacionado ao referencial esportivizado que vem sendo majoritariamente defendido pela ampla maioria dos professor de educação física, referencial este que dita que o professor tem que ser um atleta, um “profissional da luta” para que ele aplique estes conteúdo dentro da escola.

Já o conteúdo dança é aplicado principalmente em datas comemorativas explorando a cultura local, como exemplo o forró explorado principalmente durante época de festejos juninos.

#### **Quadro 4.**Os conteúdos tratados nas aulas

Conteúdos	Numero de professores que relataram usar o conteúdo	Porcentagem (%)
Esporte	7	100
Ginástica	6	85
Dança	3	42
Jogo	2	28
Luta	1	14

### 6.1.2 Quando questionados sobre os objetivos das aulas

Quando questionados sobre os objetivos das aulas, os professores relataram utilizar os seguintes conteúdos:

**Quadro 5 – Os objetivos das aulas de Educação Física**

<b>Professor</b>	<b>Respostas</b>
<b>01</b>	“Melhoria da coordenação motora, fortalecimento da musculatura geral, educar na melhor forma de correr, saltar e arremessar. Vivenciar ritmos variados no ato de correr, conhecer o mecanismo de respiração, respeito das diferenças. Etc”
<b>02</b>	“desenvolver as capacidades físicas e trabalhar o individuo nos seus três aspectos fundamentais: o afetivo cognitivo e motor (lateralidade coordenação companheirismo etc.”
<b>03</b>	“Quanto a parte desportiva, que o aluno domine basicamente alguns fundamentos e regras do desporto. Quanto aos temas transversais o objetivo é mais informativo. Quanto a ginástica escolar, trabalhar de uma forma geral os grupos musculares do aluno”
<b>04</b>	“pretendo que o meu aluno assimile e passe a dominar a modalidade trabalhada através de métodos educativo para a execução de cada movimento a que se propõe atingindo a perfeição ao executá-lo”
<b>05</b>	“Que os alunos aprendam os conteúdos, com a parte de iniciação aos esportes. E se for treinamentos de equipe que trabalhem para um bom resultado ao fim”
<b>06</b>	“Levar a criança a ter noção de espaços consciência corporal. Conhecer e executar hábitos de higiene e postura saudáveis. Desenvolver e praticar regras de convívio em grupo. Fazer com que desde cedo a criança conheça e leve para a vida adulta os benefícios das atividades físicas.”
<b>07</b>	“Ampliar a consciência corporal do aluno como forma de facilitação da sua vida cotidiana nas opções de utilização do seu corpo.”

Ficou bem explícito que os objetivos das aulas de educação física estão centrados no corpo, na postura, na execução e no desempenho (*performance*). O professor 06 se aproxima ainda mais dos modelos higienistas da ginástica, trabalhando dentro dos seus objetivos, “regras de convívio”. Apenas os professores 06 e 02 citaram como objetivos, o trabalho grupo e o trabalho social da educação física.

### 6.1.3 Quanto ao trato com o conteúdo ginástica

**Quadro 6 –O trato com o conteúdo Ginástica**

Professor	Respostas
01	“É uma atividade dinâmica que contribui na formação do indivíduo e desenvolve as habilidades motoras da criança e do ser humano em geral.”
02	“As ginásticas são formas de exercícios competitivos e não competitivos. O termo ginástica deriva do grego e tem como finalidade fortalecer o corpo buscando também relaxamento mental”
03	“É uma forma de exercícios em que podemos trabalhar vários grupos musculares assim como também podemos trabalhar de forma lúdica com a ginástica escolar.”
04	“É uma forma fácil que se encontra com a sua prática de trabalho do corpo, através da educação física para desenvolver o corpo de uma maneira harmônica e recreativa.”
05	“É a parte que trabalhamos com todo o corpo, exigido cada grupo muscular, com definições específicas para determinados fins”
06	“É uma prática antiga que envolve uma série de movimentos adaptados a época atual enfocando flexibilidade, força, equilíbrio e coordenação”
07	“São exercícios físicos desenvolvidos de forma organizada e sistematizada no intuito de melhorar o físico do aluno”

Quando perguntados sobre o que os professores entendiam por ginástica todos relataram o meio pelo qual ela se aplica no corpo. O professor 03e o professor 04 relataram a forma pela qual a ginástica pode ser aplicada:“de maneira lúdica através da ginástica escolar e recreativa”, mas sempre levaram em conta o fortalecimento do corpo. Não foi citado por nenhum dos professores a utilização da ginástica como ferramenta ensino para o desenvolvimento histórico da sociedade e, também, a contribuição social desta modalidade na atualidade.

### 6.1.4 Lugares para as praticas

Um total de 04 professores (57% da amostra) relatou que suas aulas eram destinadas a locais definidos pelas escolas para a realização das aulas; 01 professor relatou que as aulas de ginástica aconteciam em uma quadra esportiva; 01 professor relatou que as aulas aconteciam em uma sala de ginástica e 01 professor relatou que as aulas de ginástica acontecem em qualquer espaço livre dentro dos limites da escola.

### 6.1.5 Quanto aos objetivos das aulas de Ginástica

#### Quadro 7 - Os objetivos das aulas de Ginástica

Professores	Questões assinaladas
01, 04, 06, 07	Utilizam tanto a ginástica como conteúdo específico, quanto para condicionamento físico e aquecimento para as aulas. (o professor 04 fez uma observação que utiliza também para o desenvolvimento corporal; E o professor 01 relatou que também utiliza para as melhorias: da coordenação motora, do equilíbrio, da condição física geral: força agilidade, resistência e velocidade)
02 e 03	Utilizam a ginástica apenas como Condicionador físico ou como aquecimento para as aulas;
05	Usa a ginástica apenas como conteúdo específico.

Neste momento utilizamos a pergunta sobre os objetivos com o intuito de descobrir qual o verdadeiro sentido da aplicação da ginástica nas aulas, caso houvesse ginástica nas aulas, e acabamos por confirmar que a ginástica ainda se aplica dentro do âmbito escolar com a característica de fortalecimento corporal, com vistas à promoção da saúde.

### 6.1.6 Quanto ao modelo de Ginástica Utilizado

03 professores utilizam o modelo recreativo e corretivo; 02 professores utilizam somente o modelo recreativo; 01 professor utiliza o recreativo e o estético; 01 professor utiliza o estético, o corretivo e o recreativo.

E quando perguntados sobre a prática urbana *Parkour*: 05 professores não conhecem a prática; 02 professores conhecem apenas superficialmente a prática.

### 6.1.7 Quanto ao Parkour nas escolas

O parkour na escola seria trabalhado como elemento mediador da ginástica, articulando os movimentos básicos da ginástica através dos princípios do parkour. A fundamental diferença em utilizado seria que todo o material necessário para sua aplicação é encontrado naquilo que é

despercebido na escola, tais como: batentes, muros, passarelas. Isto faz com que o aluno crie uma maior relação com a escola surtindo possivelmente um maior cuidado com os espaços físicos que ele irá ter contato. Outro ponto também apreciável é a relação entre os alunos, tanto no desenvolvimento técnico que se dará na realização dos movimentos, criações de novas maneiras de sobrepor obstáculos quanto no cuidado com os desafios enfrentados pelos outros na realização *parkour*. Isso por que é necessária uma dosagem de cuidado com as primeiras experimentações, quando o corpo ainda não conhece de fato o que tem de se fazer diante os desafios.

Para que isso aconteça de fato também será necessário um plano sobre o *parkour* nas aulas de educação física, pois ele terá que ser planejado para que se adéqüe as necessidades do ensino ou seja é necessário que se saiba o que ministrar e para quem ministrar. Além de situar os alunos sobre os riscos que a prática impensada leva e quais contribuições sociais ele pode desenvolver através do *parkour* na escola, no bairro e na cidade.

Desta forma após inserido dentro do ambiente escolar podemos ter como repostas a adaptação do *parkour* nos outros componentes da educação física, trazendo para nós mais ferramentas de trabalho e possibilitando a construção do conhecimento e o crescimento da nossa área.

## **6.2 Análise geral do questionário**

Utilizando como base comparativa a metodologia Crítico-superadora, e que é abordada principalmente através do livro Coletivo de Autores (2009), por analisar como uma das metodologias da educação física que atualmente condiz com a realidade encontrada por nós graduandos nos estágios supervisionados, nós podemos classificar os conteúdos da educação física em 5 eixos temáticos: Jogo, esporte, lutas, dança, e ginástica. Através destes conteúdos a educação física apresenta seu contexto histórico e seu desenvolvimento no mundo. Este bojo que recebeu transformações didáticas em seus conteúdos para serem repassadas dentro do meio escolar, e demonstram que as crianças precisam destas atividades para melhor se desenvolver, não só fisicamente, mas socialmente vendo sua realidade e com

capacidade de entendê-la e mudá-la. Soares (1996 p.7 e 8) afirma que “estas práticas formam um interessante acervo da história do homem e constituem-se em objeto de ensino, são pedagogizadas. Não podem merecer o desprezo que o olhar superficial sugere.”

Contudo as aulas de educação física tornaram-se sinônimo de uma atividade que visa transformar um homem em uma ferramenta de trabalho, que conserva a saúde e estetizar o corpo que deve ser forte. Neste sentido, a ginástica tornou-se o principal meio de trabalho destas atividades dentro da escola, pois nela estavam contida as lutas, os jogos, a dança. Quando o modelo ginástico foi perdendo espaço a partir da metade do século XX no Brasil, começa então tomar espaço neste cenário escolar o esporte que se desenvolvia na Europa, com mais notoriedade o “método da Educação Física desportiva Generalizada, divulgado no Brasil por Auguste Listello” (COLETIVO DE AUTORES, 1992,p. 53).

Soares(1996 p. 8) demonstra isso através de um quadro que apresenta o período histórico e a educação física pensada no momento específico e os conteúdos tratados

**QUADRO 8** - do movimento do pensamento da educação física escolar a educação física e seu conteúdo de ensino no tempo

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1- MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	- GINÁSTICA QUE COMPREENDIA EXERCÍCIOS MILITARES; JOGOS; DANÇA; ESGRIMA; EQUITAÇÃO; CANTO.
2- MOVIMENTO ESPORTIVO	AFIRMA-SE A PARTIR DE 1940	- ESPORTE - HÁ AQUI UMA HEGEMONIZAÇÃO DO ESPORTE NO CONTEÚDO DE ENSINO.
4- *CULTURA CORPORAL *CULTURA FÍSICA *CULTURA DE MOVIMENTO	TEM INÍCIO NO DECORRER DA DÉCADA DE 80 ATÉ NOSSOS DIAS	- GINÁSTICA, ESPORTE, JOGO, DANÇA, LUTAS, CAPOEIRA...

Com isso a base da educação física nacional é dada principalmente com: a ginástica com suas características voltadas para os modelos baseados no período em que havia uma referência na higiene da população ou na prática da *performance*, “o esporte na escola” que busca o desenvolvimento individual priorizando o melhor sobre os demais, numa metodologia de ensino seletora e preconceituosa. A pesquisa demonstra, com os dados apresentados cujos dois mais citados são relatados como principais temáticas de aula. Com isso, não quero dizer que nenhum dos conteúdos deve sobrepor sobre outro, mas que cada conteúdo historicamente construído seja aplicado possibilitando ao aluno o entendimento e aplicação deles na sua vida.

Aplicada a metodologia Crítico-superadora que tem imbuída na sua base à pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani. Gasparin *Apud* Ricci et.al (2008, s/p) diz que a construção do conhecimento escolar se dá através de três passos

A pedagogia que deriva da dialética apresenta como primeiro passo identificar a prática social dos sujeitos. Nesse sentido, professor e alunos tomarão consciência sobre essa prática levando-os a buscar um conhecimento teórico acerca desta realidade para que assim possam obter uma reflexão sobre a sua prática cotidiana. O segundo passo consiste em teorizar sobre a prática social buscando um suporte teórico que desvele, explicita, descreva e explique essa realidade, possibilitando assim que se passe para além do senso comum, tendo uma única explicação da realidade e busque os conceitos científicos que permitirão a compreensão crítica da realidade em todas as suas dimensões. O terceiro passo consiste em retornar a prática para transformá-la, pois após utilizar-se de conceitos científicos no processo de teorização, o educando poderá adquirir em seu pensamento uma nova perspectiva da realidade, podendo ter uma posição diferenciada em relação a sua prática.

Com isso, o conteúdo deve ser obtido pelo aluno de tal forma que a construção de um novo conteúdo possa acontecer e se dar de forma crítica e coletiva, pela necessidade de cada aluno na aplicação de um meio que sirva a sua necessidade e que possa atender a realidade destes indivíduos. Mas, o que ficou verificado foi que ainda existe grandes resquícios dos métodos calistênicos da ginástica ou do modelo esportivo competitivo e



seletivo. Reafirmamos que estes conteúdos também devem ser tratados em nossas aulas, mas aplicação do conteúdo apenas como subsídio para o esporte competição ou como fundamentação anatomorfológica nas aulas de educação física, acaba perdendo seu contexto histórico e tirando do aluno a possibilidade de atuação ativa no processo de ensino aprendizagem, bem como, anulando a possibilidade de criação de um meio de utilização daquele aprendido dentro e fora da escola.

Também foi notado que um dos motivos para esta defasagem nas aulas é a falta de investimentos em infra-estruturas adequadas que possibilitem ao professor um trabalho seguro, que condigam com o mínimo exigido para que o aluno aprenda. Os materiais em algumas escolas são escassos e foi observado que na grande maioria das escolas as áreas destinadas à educação física são os espaços abertos muitas vezes cercados por vegetação e com grande quantidade de pedras e outros materiais que atrapalham a aula. Estes apanhados de elementos acima comentados contribuíram, de certa, forma para a queda na qualidade do ensino, mas não justificam o abandono de uns componentes em detrimento de outros.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a ginástica como produto dialético do conhecimento que se modulou de acordo com a necessidade do homem durante seu período histórico, ou seja, como um ciclo de conhecimento que se atualiza a cada instante. Temos como exemplos as escolas ginásticas com a influência do Método Alemão no Método Francês que por sua vez deixou sua marca no Método Natural que tem no *Parkour* sua principal contribuição.

Com isso, um dos objetivos deste trabalho era fazer com que este conhecimento retorne para o seu ramo ginástico, sendo inserido dentro do meio escolar como mais uma ferramenta para o ensino da ginástica nas escolas públicas de Campina Grande e dê continuidade ao ciclo do conhecimento. A escolha do *Parkour* se deu através da análise da realidade das escolas públicas durante os estágios supervisionados, e as inquietações surgidas durante o período em que estivemos nestes ambientes. O contato com a prática e a vivência do conteúdo ginástico durante a graduação.

A utilização do *Parkour* é viável a qualquer escola por não requerer materiais para sua prática, também não faz distinção de idade podendo ser aplicada a qualquer ano de ensino sendo a critério do professor de educação física distinguir o avanço e aplicação do conteúdo de acordo com a idade da turma. Ela trabalha todos os fundamentos básicos da ginástica e promove também ao aluno desenvolvimento das capacidades funcionais, dá ao aluno a sensação de liberdade possibilitando-o a identificação de diversos obstáculos e sua superação, não utiliza da competição, mas da cooperação para o desenvolvimento individual, além de ser muito apreciado pelos alunos, o que sempre nos possibilita um bom trabalho durante sua aplicação. Com isso, o intuito é trazer os grupos praticantes para realização de oficinas de parkour nas escolas, assim o aprendizado dos professores sobre a modalidade será construído bem como o dos praticantes será sobre a ginástica da escola. O objetivo total do trabalho se dá por completo após ter identificado que apesar de estar presente nas escolas públicas de Campina Grande a ginástica merece ainda uma atenção bem como os outros conteúdos: lutas, jogos e dança. Construindo uma educação física de qualidade para as escolas públicas inicialmente de nossa cidade e, posteriormente, de nosso estado.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1992.

DIAS, Cleber. **Percurso do percurso**. Informações sobre a história do parkour e do freerunning. Disponível em: <<http://historiadoesporte.wordpress.com/2011/01/24/percursos-do-percurso/>> Acessado em 05 de janeiro de 2013.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da; Metodologia científica; – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008. Disponível em: [file:///D:/TCC/Metodologia%20dedutiva%20\(suecA\).pdf](file:///D:/TCC/Metodologia%20dedutiva%20(suecA).pdf) Acessado em 15 de Abril de 2014.

**FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. 4ª. Ed., Rio de Janeiro: Graal, 1984. Disponível em:** <[http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A\\_Microfisica\\_do\\_Poder\\_-\\_Michel\\_Foucault.pdf](http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault.pdf)> Acessado em 10 de outubro de 2013.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **O Método Francês e a Educação Física no Brasil: Da Caserna a Escola**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.

HAYHURST, Brian *Gimnasia Artística* - Barcelona - España - 1a Edición 1.983 – Parramón Ediciones, S.A – p. 10/12. Disponível em: <[http://www.uel.br/cefe/des/sqo/ARTIGOS/BRIAN\\_HAYHURST.pdf](http://www.uel.br/cefe/des/sqo/ARTIGOS/BRIAN_HAYHURST.pdf)> Acessado em 08 de outubro de 2013

LANGLADE Alberto e LANGLADE Nelly R. Teoría general de la gimnasia. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

**SPARTAN SPORTS: Método natural. Disponível em:** <http://spartansports.ning.com/group/hebertismo>. Acessado em 10 de janeiro de 2014.

**MOURA, José Adersino Alves de; o método positivista nas ciências sociais: o viés na história da educação. GT 11 - História, Memória e Educação, S/A; (UFPI/UESPI). Disponível em:** <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.11/GT29.PDF>> acessado em 10 de outubro de 2013.

OLIVEIRA, Aline Debora Silva. Projeto de extensão “A cultura corporal como objeto de estudo da educação física.” [Manuscrito]: um relato (superador) de experiência. /Aline Debora Silva Oliveira. 2014.

PAPO DE HOMEM, Método Natural de Gerge Hébert; Exercícios que o mundo esqueceu; Disponível em: <<http://papodehomem.com.br/metodo-natural-george-hebert-exercicios-que-o-mundo-esqueceu/>> Acessado em 06 de março de 2013

PERDOMO, Aloisio Viane Paiva: **A ginástica no Brasil: percurso histórico no currículo escolar**. Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: <[http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Aloisio\\_Perdomo\\_LEF100\\_2011.pdf](http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Aloisio_Perdomo_LEF100_2011.pdf)>. Acessado em 08 de Outubro de 2013.

PEREIRA, Ana Maria. Motricidade humana: a complexidade e a práxis educativa. Disponível em: <http://www.kontraste.com/pdf/temasinvestigadores/TESIS%20ANA%20PEREIRA.pdf>  
Acessado em 16 de Abril de 2014.

**PORTAL PARKOUR** Informações sobre o parkour no Brasil. Disponível em: <http://www.parkour.com.br/> Acessado em 17 de janeiro de 2014

**PULO DO GATO** - Informações e notícias do parkour no Brasil e no mundo. Disponível em: [www.pulodogato.parkour.com.br](http://www.pulodogato.parkour.com.br). Acessado em 17 de janeiro de 2014.

RICCI, Mozar Carlos Pereira; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. **A ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 116 - Janeiro de 2008. Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/Ricci\\_Mozart.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/Ricci_Mozart.pdf). Acessado em 10 de maio de 2014

**SILVA, Tatiana Maria Bernardo da; COSTA, Alessandra Mello da; CARVALHO, José Luis Felício**: Resistência ao consumo em um circuito urbano de *parkour*. Revista de comunicação, mídia e consumo São Paulo ano 8 vol.8 n.22 p. 119-146 jul.2011. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/223/220> acessado em 17 de Janeiro de 2013.

SOARES, Carmem Lúcia. **O pensamento médico higienista: 1850-1930**. São Paulo. Puc/Sp. Tese de Mestrado, 1989. p. 136.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, Carmem Lúcia. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996. Disponível em <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo1.pdf>.  
Acessado em Janeiro de 2014.

WAINE, Bruce -A história do parkour – Parkour Brasil. Disponível em:<http://www.parkourbrazil.com/portfolio/historia-nacional/>; acessado em 22 de dezembro de 2013

Youtube, 2008, Geração Yamakasi (documentário Legendado) - Parte 1; Vídeo (9min. 51s). Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=9YJxqMc\\_INQ](http://www.youtube.com/watch?v=9YJxqMc_INQ). Acessado em 22 de Dezembro de 2013.

**Youtube, 2011:** Entrevista completa de Sebastian Foucan com David Belle; (10min.32s). Disponível em:<http://www.youtube.com/watch?v=zY7sgnpieTM>. Acessado no dia 10 de janeiro de 2014.

## ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Data da entrevista: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR:

Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F Telefone: \_\_\_\_\_  
Área de Graduação: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_  
Ano de conclusão: \_\_\_\_\_  
Escola em que trabalha: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_

#### 1. QUANTO AO TRATO COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

1. No seu entendimento, quais são os conteúdos da Educação Física? Cite-os.

---

---

---

---

---

---

2. Dentre estes conteúdos citados acima, quais são os que você utiliza nas suas aulas de Educação Física? Cite-os.

---

---

---

---

---

3. Quais os objetivos das suas aulas, quando está utilizando os conteúdos de ensino citados acima?

---

---

---

---

---

## 2. QUANTO AO TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA.

1. O que você entende por ginástica?

---

---

---

---

---

2. Estrutura física para as aulas de ginástica (Favor marcar um X quando a resposta for afirmativa e 0 quando a resposta não for afirmativa);

Quadra esportiva ( )

Qualquer espaço definido pela escola para realizar aulas de ginástica ( )

Pátio de recreio ( )

Sala de Ginástica ( )

Obs: \_\_\_\_\_

---

---

3. Qual(is) o(s) objetivo(s) da ginástica nas suas aulas de Educação Física? (Favor marcar um X quando a resposta for afirmativa e 0 quando a resposta não for afirmativa);

Ginástica como conteúdo específico ( )

Ginástica como aquecimento ou condicionamento físico ( )

Outros

objetivos: \_\_\_\_\_

4. Conteúdos de ginástica oferecidos pela escola (Favor marcar um X quando a resposta for afirmativa e 0 quando a resposta não for afirmativa);

Ginástica rítmica ( )

Ginástica olímpica ( )

Ginástica estética ( )

Ginástica corretiva ( )

Ginástica recreativa ( )

Outros

tipos: \_\_\_\_\_

5. Você conhece a prática corporal *Parkour*?

( ) Sim

( ) Não

Se a resposta for sim, o que você entende como *parkour*?

---

---

---

---

## ANEXO 2: tabela com os nomes dos movimentos do parkour

	Sinonímia			Descrição
	francês	inglês	português	
Atterrissage ou réception	Landing	Aterrissagem / aterragem	Amortecimento suave a fim de evitar lesões articulares	
Équilibre	Balance	Equilíbrio	Equilíbrio em barras ou muros	
Équilibre du chat	Cat balance	Equilíbrio do gato	Equilíbrio em movimento quadrupedal como um gato.	
Franchissement [frã.fis.mã]	Underbar, jump through	Por baixo da barra	Passa-se por baixo do obstáculo — geralmente por baixo de uma barra — ao invés de o saltar ou o sobrepor. Qualquer passagem por frestas também é chamado de Underbar no Brasil.	
Roulade [ru.lad]	Roll	Rolamento	Rolamento evasivo a fim de amortecer, ou criar embalo após um amortecimento	
Passe muraille [pas.my.raí]	Climb Up/Wall Climb	Passagem de muros ou paredes	"Chuta-se" a parede de forma que de impulso para cima e agarra-se com a(s) mão(s) e sobe-se o muro.	
Passement [pas.mã]	Vault	Salto/Pulo	Termo geral para sobrepor um obstáculo usando um movimento.	
Lâché [la.fe]	Dismount, swinging jump	Desmonte	Soltar-se de um lugar para cair em outro.	
Demitour [dãmi.tur]	Turn vault		Saltar sobre o obstáculo e agarrar em duas mãos, e ficar do outro lado de forma que o corpo faça um giro de 180°, geralmente terminado em desmonte.	
Saut Contraire	Reverse vault	Passagem de obstáculo reversa	Saltar sobre o obstáculo apoiando as duas mãos de forma que o corpo faça um giro de 360°.	
Saut de bras [so d bra]	Cat leap	Salto do gato	Salto feito para se fixar em um lugar pendurando com as mãos.	
Saut de chat [so d ja]	Cat jump/pass, (king) kong vault	Pulo do gato	Salto em que se "mergulha" sobre o obstáculo, em que as mãos, no fim, tocam o obstáculo e em seguida as pernas passam entre os braços e é feita a aterrissagem.	
Saut de fond [so d fã]	Drop, kitty	Drop, kitty	Deixar o corpo cair levemente após um salto, geralmente em direção a um local mais baixo.	
Saut de détente	Gap jump	Salto com distância	Salto com velocidade de um local para outro ponto ou local, passando por uma "fenda", normalmente seguido de rolamento.	
Saut de précision [so d preziziã]	Precision jump	Salto de precisão	Salto estático de um objeto para outro objeto ou ponto específico, geralmente uma borda ou lugar pequeno.	
Planche [plã]	Muscle up ou climb-up	Subida	Subida usando os braços, sem ajuda das pernas, como o exercício de barra	
Tic tac [tik tak]	Tic tac	Tic tac	"Chuta-se" um obstáculo ou objeto, usando o impulso para atingir o segundo local, ou ainda, para um terceiro ou quarto.	

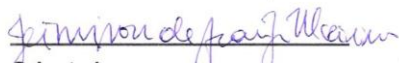


### ANEXOS 3- Termos de compromissos e de Concordancia.

#### DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

##### O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR

Eu, **Jeimison de Araujo macieira** professor, da Universidade Estadual da Paraíba portador do RG: 2398578 declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

  
Orientador

  
Orientando

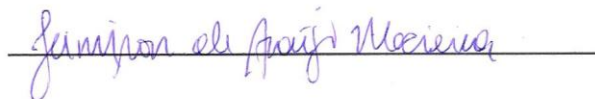
## TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

### Pesquisa:

Eu, Jeimison de Araújo Macieira, Professor do Curso Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG:2398578 e CPF: 031347194-01 comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

A handwritten signature in blue ink, reading "Jeimison de Araújo Macieira", is written over a horizontal line.

**TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVO**

**O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR:**

**Pesquisadores:**

Os pesquisadores do projeto acima identificados assumem o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

CAMPINA GRANDE – PB 2014

JEIMSON DE AQUINO MACIEIRA  
Nome do Pesquisador Responsável

[Assinatura]  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Matheus Vitor de Barros  
Pesquisador

[Assinatura]  
Pesquisador

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR”, desenvolvida pelo aluno Matthews Victor de Barros do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Jeimison de Araújo Macieira.



Assinatura do Responsável

Campina Grande, 13 de maio de 2014.

Maria do Socorro dos Santos  
MAT. 142.704-1  
Diretora da EEEF  
Esc. Alceu Amoroso Lima

ESTADO DA PARAÍBA  
E.E.F. Escritor Alceu do Amoroso Lima  
Dec. Lei 12.400 de 15.03.88 - UTB 1316200  
Rua Conceição B. Santiago, S/N - Malvinas  
ONE: (83) 3339-9638 - Campina Grande-PB

Rua Conceição B. Santiago, s/n – Malvinas  
Email: eeefalceualima@hotmail.com / 8881.8702

Gabinete da Secretária  
Centro Administrativo Integrado – Bloco 1 – 6º andar - Cep: 58015-900  
João Pessoa/PB. Tel.: 3218-4001  
<http://www.paraiba.pb.gov.br/educacao>

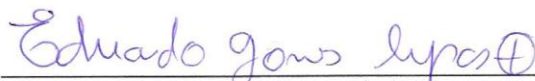
**E.E.E.F.Poeta Carlos Drummond de Andrade**  
**Rua Guarapari S/N Malvinas**  
**CNPJ – 01671303/0001-07**

*E. E. F. Poeta Carlos Drummond de Andrade*  
*Res. 340/2001 - Art. 46*  
*Dec. 12.101 - D. O. 13.03.88*  
*Rua Guarapari, S/N - Bodocongó III*  
*CAMPINA GRANDE - PB.*

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR" desenvolvida pela aluno Matthews Victor de Barros do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professor Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB 2014

  
Assinatura do Responsável

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO  
Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz  
Decreto nº 9.531 de 08.06.83 - 1º Grau  
Decreto nº 16.272 de 31.05.87 - 2º Grau  
Campina Grande - PB

**E.E.E.F.M Dep. Álvaro Gaudêncio de Queiroz**  
**Rua dos Jucás S/N Malvinas**  
**CNPJ- 01267258/0001-11**

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR" desenvolvida pela aluno Matthews Victor de Barros do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professor Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB 2014

Ilma Maria B. de Almeida

Assinatura do Responsável

Ilma Maria B. de Almeida  
Gestora Geral  
Aut. 1649

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR" desenvolvida pela aluno Matthews Victor de Barros do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professor Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB 2014

*M<sup>a</sup> do Carmo M. Cavalcanti*

Assinatura do Responsável

M<sup>a</sup> do Carmo M. Cavalcanti  
Gestora Escolar  
Aut 1. 410

**E.E.E.F.M Virgínius da Gama e Melo**  
**Rua Penedo S/N**  
**CNPJ- 01860072/100071**

**E.E.E.F.M. Dom Luiz Gonzaga Fernandes**  
**Rua das Pitombeiras S/N Malvinas**  
**CNPJ – 01874055/0001-93**

*Esc. Est. de Ens. Fundamental e Médio*  
*D. Luiz Gonzaga Fernandes*  
*Criada pelo Decreto nº. 12.353 publicado no*  
*D. O. de 13-01-2010*  
CAMPINA GRANDE – PARAIBA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR" desenvolvida pela aluno Matthews Victor de Barros do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professor Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB 2014



Assinatura do Responsável

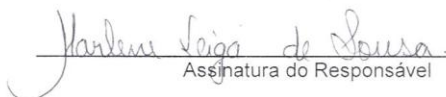
Edilene Alves Pereira  
Gestora Adjunta  
AUT nº 1674



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "O TRATO COM O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE: O PARKOUR COMO ELEMENTO ARTICULADOR" desenvolvida pela aluno Matthews Victor de Barros do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professor Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB 2014

  
Assinatura do Responsável

Marlene Veiga de Sousa  
Diretora Adjunta  
Aut. Nº 1197

**E.E.E.F.Caic José Joffily**  
**Rua José Marques Ferreira nº 100 Malvinas**  
**CNPJ- 01267258/0001-11**



## ANEXO 4 – Registro fotográfico das escolas



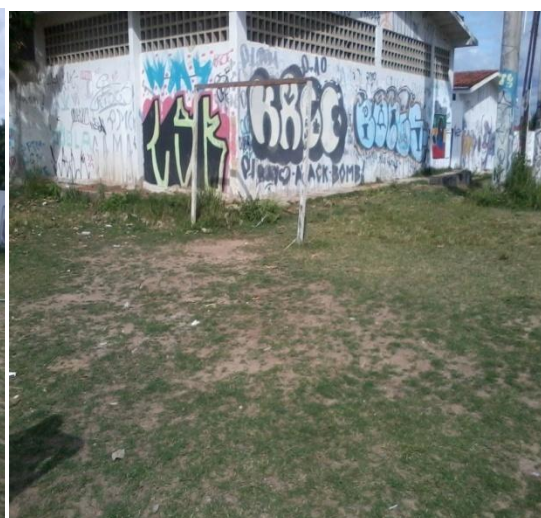
Campo de terra- Deposito de água ao fundo



Campo de terra – Irregularidades no solo



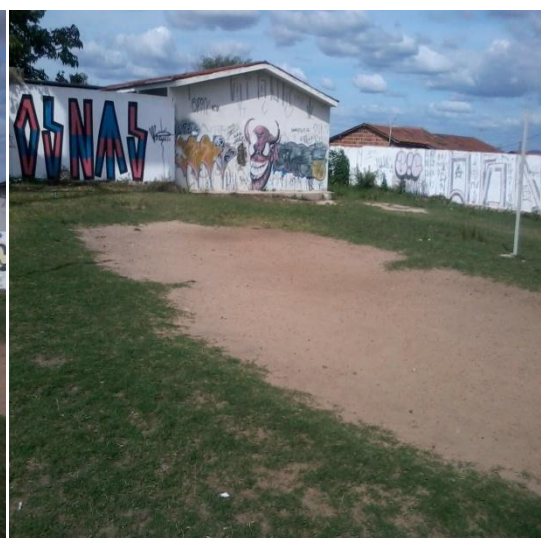
Campo alternativo para a prática.



Espaço para a prática I -



Espaço para o Voley



Espaço para o Voley II



Quadra desportiva- deposito de materiais



Quadra desportiva- deposito de materiais II



Espaço de pratica II – Vala e cadeiras



Espaço de pratica III



Espaço de pratica IV



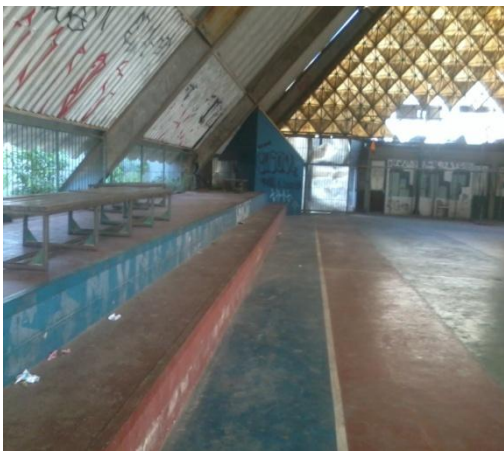
Espaço do Voley III



Quadra esportiva I



Quadra esportiva II



Quadra esportiva III



Espaço para a pratica IV- auditorio